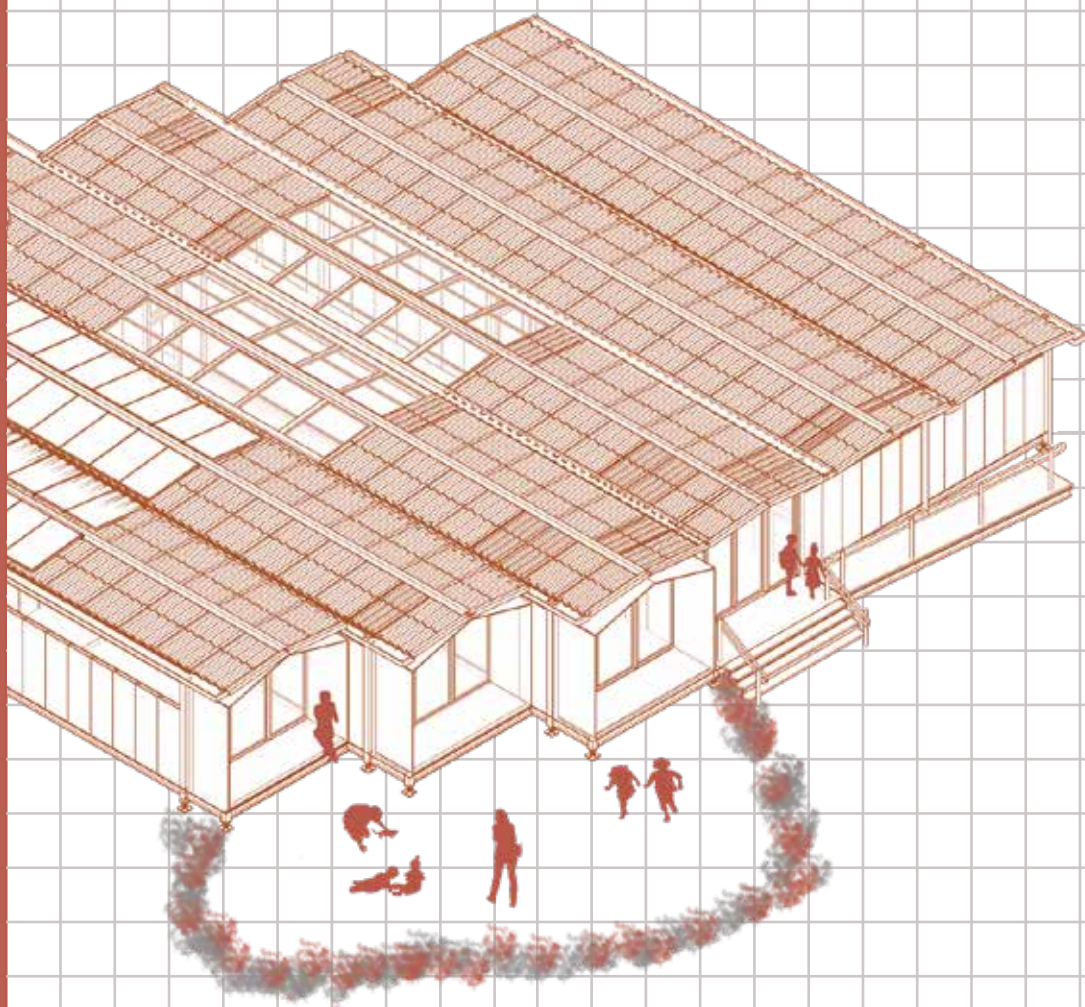


ATELIÊ NO PARQUE

estudo preliminar de
equipamento cultural para apoio
escolar durante a pandemia de
Covid-19



Ateliê no parque

estudo preliminar de equipamento cultural para apoio escolar durante a pandemia de Covid-19

Flávia Alves de Paula Pinto
Orientadora Cibele Haddad Tarali
Trabalho Final de Graduação
FAUUSP
Dezembro 2021

Abstract

The present work proposes a temporary modular structure to support extracurricular activities of a cultural and artistic nature, aimed at early childhood education during the Covid-19 pandemic. From investigations rescuing initiatives of equipment for children from the past about outdoor education, and pedagogical methodologies capable of guiding the architectural project, a building is proposed to be inserted in the Parque da Juventude, in the north of the city of São Paulo- SP.

Keywords: temporary modular structure, early childhood education, socio-cultural activities, covid-19

Resumo

O presente trabalho propõe uma estrutura modular temporária para apoio a atividades extracurriculares de cunho cultural e artístico, voltadas à educação infantil durante a pandemia de Covid-19. A partir de investigações resgatando iniciativas de equipamentos para crianças do passado acerca da educação ao ar livre, e metodologias pedagógicas capazes de nortear o projeto de arquitetura, é proposto um edifício a ser inserido no Parque da Juventude, zona norte da cidade de São Paulo-SP.

Palavras chave: estrutura modular temporária, educação infantil, atividades socio culturais;covid-19

Agradecimentos

À meus pais, Luiz e Glória, e meu irmão Paulo pelo incentivo e afeto ofertados durante toda a vida e principalmente ao longo da graduação.

Ao meu avô Antoninho pelo carinho e palavras de incentivo ofertadas desde sempre com muita generosidade.

À minha prima Amanda, grande amiga e colega de profissão, grata por tudo.

Às amigas queridas Bruna e Joyce, por sempre estarem presentes e dividirem comigo palavras de carinho e boas risadas, mesmo a distância.

À Thiago pelo carinho e compreensão.

Aos amigos maravilhosos que fiz durante os anos de FAU: Cris Emi, Cris Ito, Cláudia, Karina, Larissa, Pedro, Tici, Ligia, Raquel, Bea e Isa. Agradecida pelos projetos, risadas e trabalhos que dividiram comigo, levo tudo que aprendi com vocês em mim.

À professora Cibele pela paciência e generosidade ao orientar este trabalho.

À Marcella e à professora Tatiana pela leitura do caderno e disponibilidade em fazer parte da banca.

À todos os professores deste país que lutam diariamente por uma educação justa e libertadora.

Em memória das minhas avós, Anorina e Antônia. Para sempre grata pelos cuidados e amor que fizeram parte de uma infância tranquila e feliz!

Introdução	13
O Tema e algumas referências projetuais	16
Escolas ao ar livre	20
Escolas ao ar livre de Suresness	24
Escolas ao ar livre de Goirle	28
Escola de Aplicação de São Paulo - EAAL	32
O método e algumas referências de propostas pedagógicas	
O Kindergarten	40
O Reggio Emilia	44
O Método montessoriano	48
A Escola parque	52
O Projeto	59
O Partido	60
O Programa	62
A Localização	64
Estudo preliminar	
Implantação	68
Layout	70
Cortes	72
Fachadas	76
Estrutura e materiais	78
Cobertura e armazenamento de água	86
Considerações finais	104
Referências bibliográficas	106

Introdução

O ponto de partida desse trabalho surge do interesse sobre o tema da arquitetura escolar. Somado a esse interesse, no ano de 2020 o Brasil e o mundo sofreram grandes impactos devido a Pandemia de Covid-19. Segundo o Banco Mundial: “A pandemia foi sem dúvidas o maior impacto mundial sofrido pelos sistemas educacionais na História”(WORLD BANK. 2021, p.3). Desde o início, a maioria dos sistemas educacionais de todo mundo enfrentaram o fechamento repentino de instituições de todos os níveis escolares, como uma das medidas sanitárias imediatas para o controle da disseminação do vírus SARS-COV-2. Para as crianças com idades entre 5 e 7 anos o fechamento repentino das escolas, e a instituição do ensino remoto, foram alguns dos aspectos que afetaram fortemente o aprendizado e a forma como as crianças constroem relações a partir do convívio social na escola. Dessa maneira, a proposição de um projeto de arquitetura escolar que preze o desenvolvimento artístico e cultural infantil de crianças na faixa de 5 a 7 anos, e que fosse capaz de apoiar o ensino formal das crianças foi eleito como tema deste trabalho final de graduação, que tangencia essa realidade pandêmica.

Os estudos da pedagogia e seus métodos são assuntos de importância para a formação do arquiteto para fornecer e formatar, os aspectos de projetos para ambientes educacionais que incorporem atividades culturais e recreacionais, complementares aquelas regulares, que atendam os currículos mínimos para a formação básica abordada no ensino formal das escolas. No entanto, observou-se que durante a trajetória na FAUUSP tivemos pouco contato nas disciplinas de projeto com estes conteúdos ligados aos elementos necessários para projetar ambientes educacionais para crianças, o que nos levou a realizar levantamentos de

dados sobre algumas experiências em educação e ambientes que as acolham e desenvolvam o aprendizado de forma diferente da tradicional, privilegiando a cultura e a socialização.

Considerando o momento atual de crise sanitária, de restrição ao convívio social e educacional presencial, o trabalho se inicia com a compreensão da situação da educação infantil diante da pandemia de Covid-19, seus limites e necessidades para as crianças, e como justificativa para apoiar uma estrutura paralela a educação infantil além das escolas.

Com base em levantamento de dados sobre métodos pedagógicos que poderiam apoiar esta proposta de um ateliê infantil, seguiu-se uma pesquisa bibliográfica, que possibilitou o contato com temas discutidos na imprensa durante o ano de 2020, início da pandemia, que foi justamente o tema das Escolas ao Ar livre, documentados pelo professor e pesquisador André Dalben.

Somado a pesquisas bibliográficas, iconográficas e em periódicos e jornais sobre as Escolas ao Ar Livre, levantamos dados relacionados às metodologias pedagógicas que foram nossas norteadoras no desenvolvimento do programa de necessidades. A pesquisa foi primordial para identificar aspectos importantes para o desenvolvimento do projeto; para posteriormente levantar alternativas projetuais com base em um programa de necessidades arquitetônicas e por fim, é proposto um estudo preliminar de Ateliê Escola inserido no Parque da Juventude, zona norte do município de São Paulo. É importante salientar que o estudo proposto pode ser aprimorado e implantado em momentos

após a pandemia já que o objetivo do projeto vai além dos acontecimentos desse período, mas visa ser um apoio à educação infantil nos aspectos cultural, artístico e social.

As fontes consultadas para o desenvolvimento do trabalho buscaram iniciativas e exemplos de escolas não formais, isto é, que não fazem parte do sistema educacional de formação básica, mas sim aquelas que trabalham com alguns aspectos socioculturais e artísticos, além da relação com a comunidade local e o espaço livre e aberto. As atividades ofertadas no ateliê devem completar o tempo livre, fora do ensino formal.

A intenção das seções seguintes, é portanto, analisar e apresentar como essas iniciativas contribuem para a formação das crianças e também quais são as características mais relevantes dentre os métodos pedagógicos estudados que poderiam ser utilizados para a elaboração do projeto de arquitetura. Além disso, concordando com André Dalben, o resgate de iniciativas do passado nos ajudam a pensar sobre questões que tocam o tempo presente, sobretudo a respeito das possibilidades de união da educação com as áreas ao ar livre nos centros urbanos. (DALBEN.2019)

O Tema



Acima sala de aula em escola de educação infantil; Emei, no bairro da Vila Clementino São Paulo- SP. Na foto de baixo, funcionária auxilia na limpeza das carteiras na mesma Emei. Fonte: G1-Globo

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou pandemia, da Covid-19, doença contraída pela infecção do vírus Sars-Cov-2, que passou a ser considerada uma doença epidêmica amplamente disseminada no mundo todo. Nesse dia, o Brasil somava 52 pessoas com Covid-19. (PINHEIRO, 2021)

Em 17 de março de 2020 é registrada a primeira morte por Covid-19 na cidade de São Paulo, e a partir do dia 24 de março de 2020 o estado de São Paulo entrou em situação de “quarentena” onde apenas serviços essenciais como Hospitais, mercados e polícia deveriam funcionar. Desde então, a vida normal conhecida sofreu drásticas alterações, como restrições ao convívio coletivo devido a necessidade de isolamento social. As escolas e universidades suspenderam suas aulas, e com isso, o aprendizado principalmente de crianças e adolescentes foi duramente afetado. (PINHEIRO, 2021)

De acordo com o relatório do Banco Mundial, “[...] o fechamento de escolas afetou mais de 170 milhões de estudantes em toda a América Latina e Caribe” (WORLD BANK.2021,p.6). As primeiras semanas de isolamento social foram seguidas por uma paralisia nas atividades escolares que foi quebrada abruptamente por uma estratégia de aprendizagem remota com ênfase em soluções descentralizadas que visavam atender diversas famílias, tanto aquelas que tinham acesso à internet quanto as que não tinham. Contudo, a falta de internet afetou fortemente o aprendizado das crianças brasileiras, a desigualdade



Crianças assistem aula em escola de ensino fundamental, Emei, em São Paulo - SP. 2021. Fonte: Agência Brasil

no acesso a internet abriu um profundo abismo no aprendizado. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2019, 4,3 milhões de estudantes brasileiros não tinham acesso à internet em seus domicílios (o dado considera alunos com 10 anos ou mais, sendo que 4,1 milhão de estudantes estão matriculados em escolas públicas). Ainda, segundo o INEP, apenas 6,6% das escolas públicas no Brasil ofereceram acesso à internet durante o período pandêmico de 2020 (INEP, 2021).

De acordo com o estudo feito pela UNICEF : “Em novembro de 2020, portanto ao final do ano letivo, 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares, o que corresponde a 13,9% dessa parcela da população em todo o Brasil.” (BAUER, 2021, p.44) O cenário após um ano de pandemia continua nebuloso para as crianças, apesar das aulas terem retornado em agosto de 2021 com restrições, sendo que as crianças menores de 12 anos seguem não vacinadas contra a Covid-19 correndo sérios riscos de contágio. Além disso, mesmo com a reabertura das escolas, a desigualdade social continua sendo uma marca, pois 38% dos alunos estudam em

colégios que retornaram às aulas, sendo eles os detentores de maior renda contra 16% dos alunos que integram o grupo de menor renda. (MAZZA;BUONO. 2021) Além disso, os alunos da rede pública municipal foram os mais afetados, apenas 2% das escolas municipais brasileiras ofereceram alguma forma de acesso à internet às famílias sem acesso. (MAZZA;BUONO, 2021)

A pandemia de Covid-19 até o momento nos ensinou que a educação remota não é inclusiva para uma grande parcela da população, alguns não conseguem acessá-la por conta da falta de acesso a internet e dentre outros motivos está principalmente a perda ou diminuição da renda familiar que foi duramente abalada por conta da pandemia. A falta de um equipamento adequado para o estudo também é um dos fatores que dificulta o acompanhamento dos conteúdos pelos alunos. A ausência física do professor impacta muito o aprendizado de crianças menores, principalmente aquelas em período de alfabetização ou com deficiência física. Ao mesmo tempo, “crianças que detêm acesso a internet e possuem um espaço adequado se encontram ansiosas,



Crianças brincando em parquinho em Emei na Zona Leste de São Paulo- SP Fonte: G1-Globo

tristes, com dificuldades de concentração e com saudades dos professores e amigos” (GROSSI;MINODA; FONSECA. 2020, p.151).

Como já citado anteriormente, a pandemia acaba afetando as atividades escolares obrigatórias para evitar o contágio, portanto, a escola, espaço de convivência e contato com atividades culturais passa a ser remota. Se vislumbra então a oportunidade de promover um espaço que complemente o desenvolvimento das atividades formais, interrompidas ou não, oferecendo outras ações socioeducativas, culturais e artísticas e que propicie atividades livres, de brincadeiras neste período de restrições impostos pelos cuidados com a Covid-19. Neste trabalho, buscamos em metodologias pedagógicas como a Reggio Emilia, Maria Montessori e em projetos de arquitetura

escolar, como as Escolas ao Ar livre e a Escola Parque, caminhos para idealizar um novo espaço, ainda que emergencial, que possa contribuir para a formulação experimental, de um novo espaço educacional de apoio a educação formal onde os estudantes e professores da educação infantil possam testar outras estratégias de ensino e gestão pedagógica capazes de mitigar as restrições e limitações ao desenvolvimento infantil que a pandemia iniciada em 2020 nos inseriu.

Escolas ao Ar Livre

As escolas ao ar livre surgiram inicialmente na Alemanha e na Bélgica no ano 1904. Segundo Andre Dalben, foram escolas que surgiram com a intenção de associar saúde pública e educação (DALBEN.2019).

Durante o início do século XX, com a epidemia de tuberculose, as escolas ao ar livre se tornaram alternativas para que as crianças infectadas continuassem estudando e recebendo terapias adequadas.

A vacina BCG, para prevenção da tuberculose, foi criada em 1920, contudo, somente em 1927 passou a ser largamente empregada. Dessa forma, as escolas se tornaram a alternativa mais viável para um momento tão delicado que exigia isolamento daqueles que estivessem infectados. Nessa época, existiam colônias de férias, sanatórios e escolas ao ar livre com o mesmo intuito, empregar terapias naturais; exercícios físicos e helioterapia à aqueles que estivessem doentes já que não existia um tratamento ou cura para a tuberculose. Para todos esses projetos citados existia em comum que o convívio com a natureza seria capaz de gerar bem estar e cura.

De acordo com Dalben, no início as escolas ao ar livre se pareciam muito com uma colônia de férias; espécie de spa da época, onde o foco era o tratamento da tuberculose a partir de terapias naturais, porém, profissionais alemães preocupados com o aprendizado das crianças começaram a questionar o real papel das escolas (DALBEN.2019,p.5). Somente após o I Congresso Internacional de Escolas ao Ar Livre



Sala de aula em escola ao ar livre em Suresnes, França. As portas se abrem completamente permitindo integração entre a sala de aula e a natureza. Sem data. Fonte: Thousand th Fastest



Crianças fazem helioterapia em escola ao ar livre em Londres, Inglaterra, sem data. Fonte: Science Photo

em Paris, em 1922, se foi estabelecido que estas escolas deveriam ser consideradas como uma "instituição médico-pedagógica para crianças em idade escolar que deveria conciliar as necessidades orgânicas daquelas em estado de saúde mais frágil com a necessidade de instrução, adotando-se uma categorização em quatro termos: aulas ao ar livre, escolas ao ar livre tipo externatos, escolas ao ar livre tipo internatos e preventórios." (DALBEN.2019,p.6)

A partir de 1920 as escolas ao ar livre ganharam respaldo do movimento Escola Nova, esse movimento de raiz progressista pretendia a renovação do ensino público. No Brasil, o movimento Escola Nova foi encabeçado por Anísio Teixeira, e entre seus defensores grandes nomes da educação como Florestan Fernandes e Darcy Ribeiro. O movimento Escola Nova no Brasil era pautado pela defesa de um ensino público que pregasse a liberdade, por uma pedagogia laica e contemporânea que seria capaz de superar as desigualdades sociais brasileiras. O escolanovismo passou a

ser adotado em diversos países como uma inovação capaz de substituir o modelo tradicional de escolas até então existentes. O Congresso Internacional citado anteriormente teve forte presença de atores sociais que estavam ligados às causas da Escola Nova, esses escolanovistas propuseram que as escolas ao ar livre não se restringissem a ser apenas uma alternativa educativa para crianças adoecidas, mas que se tornasse um modelo de ensino infantil para escolas públicas.

O que fazia as escolas ao ar livre serem originais provinha de seus programas educativos. A programação das atividades consistia em explorar ao máximo as áreas externas, a prática de exercícios físicos, sessões de helioterapia¹, piqueniques e palestras eram algumas das atividades do período escolar o que reduzia a duração das aulas.

1. A Helioterapia consiste no tratamento de moléstias, comumente enfermidades da pele, por meio da exposição do corpo à luz solar.



Crianças tendo aula ao ar livre durante a primavera em Escola ao Ar Livre na Holanda. 1930. Fonte: Messy Nussy

Dessa maneira, a exploração pedagógica do meio ambiente favorecia a abordagem dos conteúdos de forma pluridisciplinar, a metodologia era ativa e a aprendizagem e autonomia dos estudantes era bastante explorada. Por fim, com mais tempo fora das aulas desenvolvendo atividades, a relação entre os professores e estudantes se tornava mais próxima já que havia ali um modelo de relacionamento e atuação diferente da hierarquia que a sala de aula tradicional costuma propor; que é a de um professor figura de autoridade inquestionável.

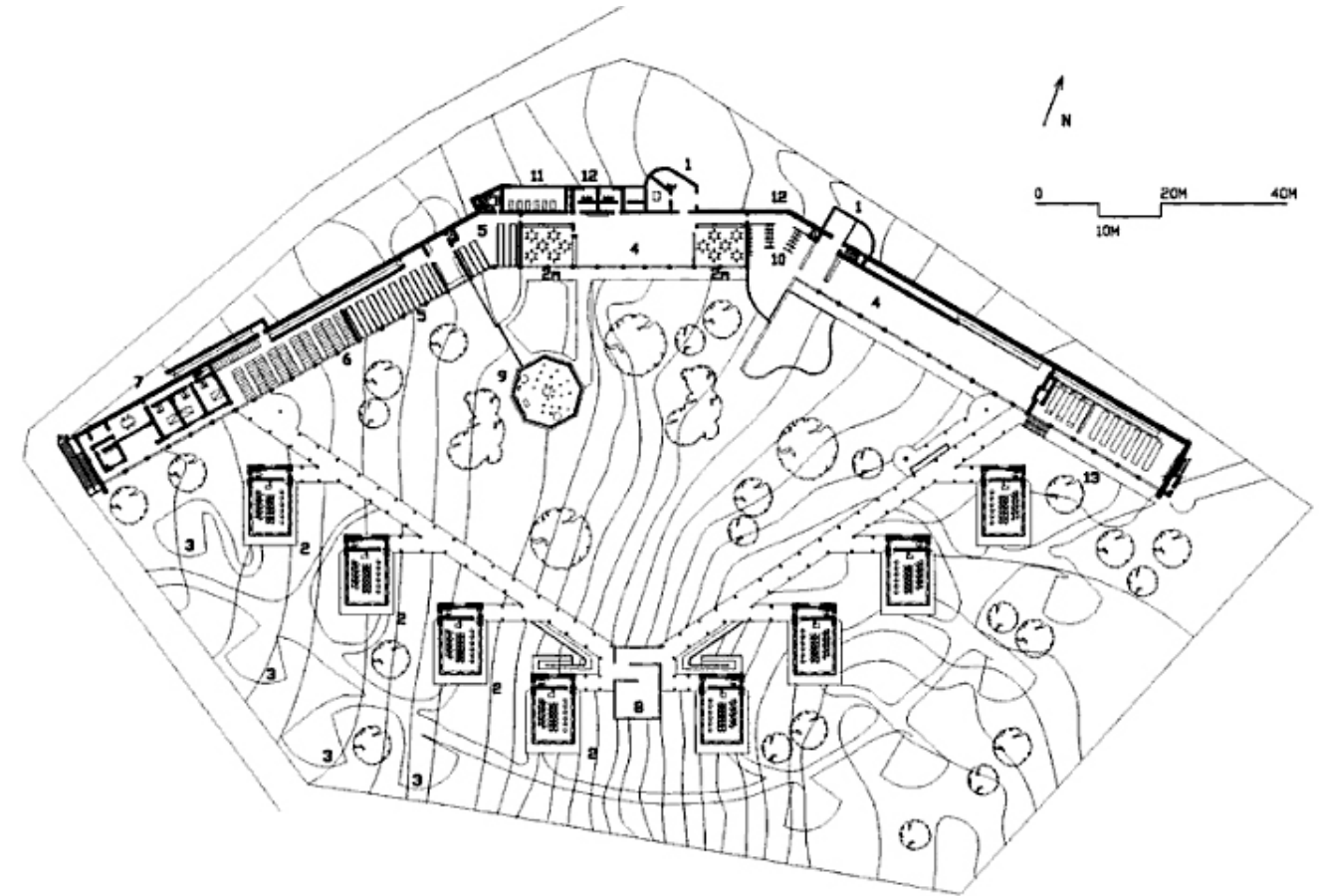
Escola ao Ar livre de Suresnes

Arquitetos: Eugene Beaudoin e Marcel Lods
Paris, França
1932-1935

A escola se situava na comuna francesa de Suresnes, que se localiza a 9,3 km de Paris. Foi projetada pelos arquitetos Eugene Beaudoin e Marcel Lods e teve o auxilio dos arquitetos Jean Prouvé e Vladimir Bodiansky. A escola foi uma das primeiras a ter aulas mistas em toda França.

O projeto da escola possui um grande bloco onde se inserem as áreas de apoio como atelier, refeitório, biblioteca e piscina que se liga ao volume hexagonal descolado do bloco de apoio. Interligado a esse bloco por meio de um caminho, são construídos 8 pavilhões onde se encontram as salas de aula.

As salas são distribuídas ao longo de



Implantação da Escola ao Ar livre de Suresnes. Fonte: Architecture of early childhood



Vista aérea da Escola ao Ar Livre de Suresnes, cidade de Paris, França. Fonte: Thousand th Fastest

uma grande marquise que se estende por todo o caminho do parque onde a escola se situa.

As salas de aulas possuem abertura em seus três lados o que permite total contato da sala de aula com a vegetação campestre do jardim que cerca cada “célula” . Além disso, as porta retráteis das salas de aula fazem as vezes de janela, o que permite uma liberdade no controle da ventilação.²

2. A+T ARCHITECTURE PUBLISHERS. A+T visits the Suresnes Open-air School. 2018. Disponível em: <https://aplust.net/blog/_at-visits_the_suresnes_openair_school/> Acesso em 17/10/2021



Piscina em uso durante a década de 1940. Fonte: Thousand th Fastest



Vista atual da piscina da foto à esquerda. Fonte: A+T



Distribuição das sala de aula. Fonte: Thousand th Fastest



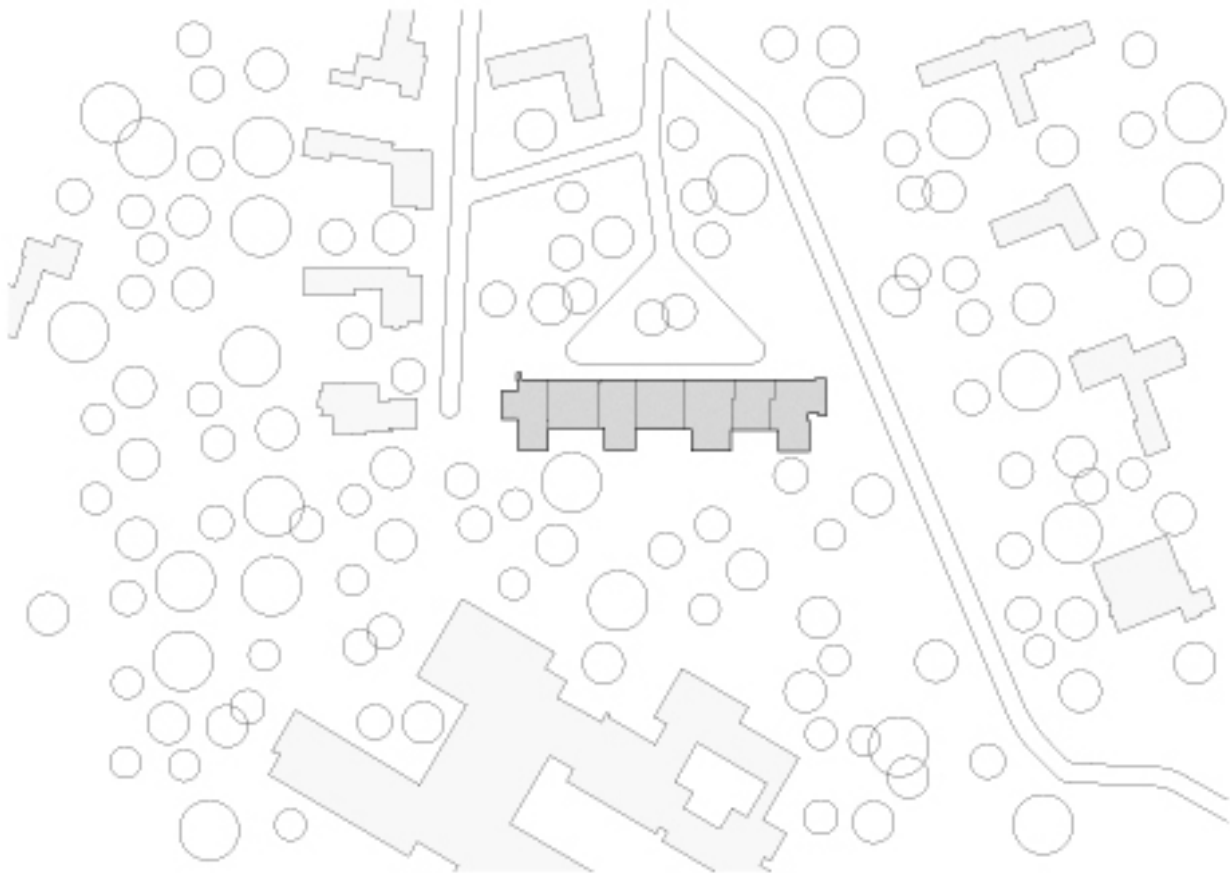
Salas de aula atualmente. 2014 Fonte: Suresnes Tourisme

Escola ao Ar Livre de Goirle

Arquiteto: Josh Bedeaux
Goirle, Holanda
1950

3. Atualmente a escola foi convertida em um luxuoso condomínio residencial; com sete residências térreas com 170 a 205 metros quadrados; pelo escritório Bedaux de Brouwer Architecten, que pertence aos netos de Josh Bedeaux.

O arquiteto holandês Josh Bedeaux visitou a escola ao ar livre de Suresnes, previamente descrita, para compreender como os arquitetos Lods e Beaudoin projetaram a escola em 1935. O prédio foi projetado³ em 1950 com a intenção de tratar crianças respiratórias. As sete salas de aula da escola ao ar livre holandesa foram projetadas com um pequeno alpendre em um de seus lados,o que permitia que as aulas pudessem ser ministradas ao lado de fora das salas. Bedeaux ainda projetou na área superior do prédio uma imensa varanda onde as crianças podiam dormir ao ar livre na hora do almoço. Cada sala de aula possui duas aberturas em dois lados o que possibilita liberdade para integrar a sala de aula à natureza.



Implantação da escola na versão atual feita pelo escritório Bedeaux de Browe. Fonte: Bedaux de Brouwer



Varanda para momento da soneca da tarde ao ar livre, 1940. Fonte: Jos Bedeaux



Vista das salas de aula e os alpendres que permitem a aula ser completamente externa. 1940. Fonte: Jos Bedeaux



Perspectiva das áreas das antigas sala de aulas e varanda feita pelo escritório Bedaux de Brouwer para condomínio.
Fonte: Archello



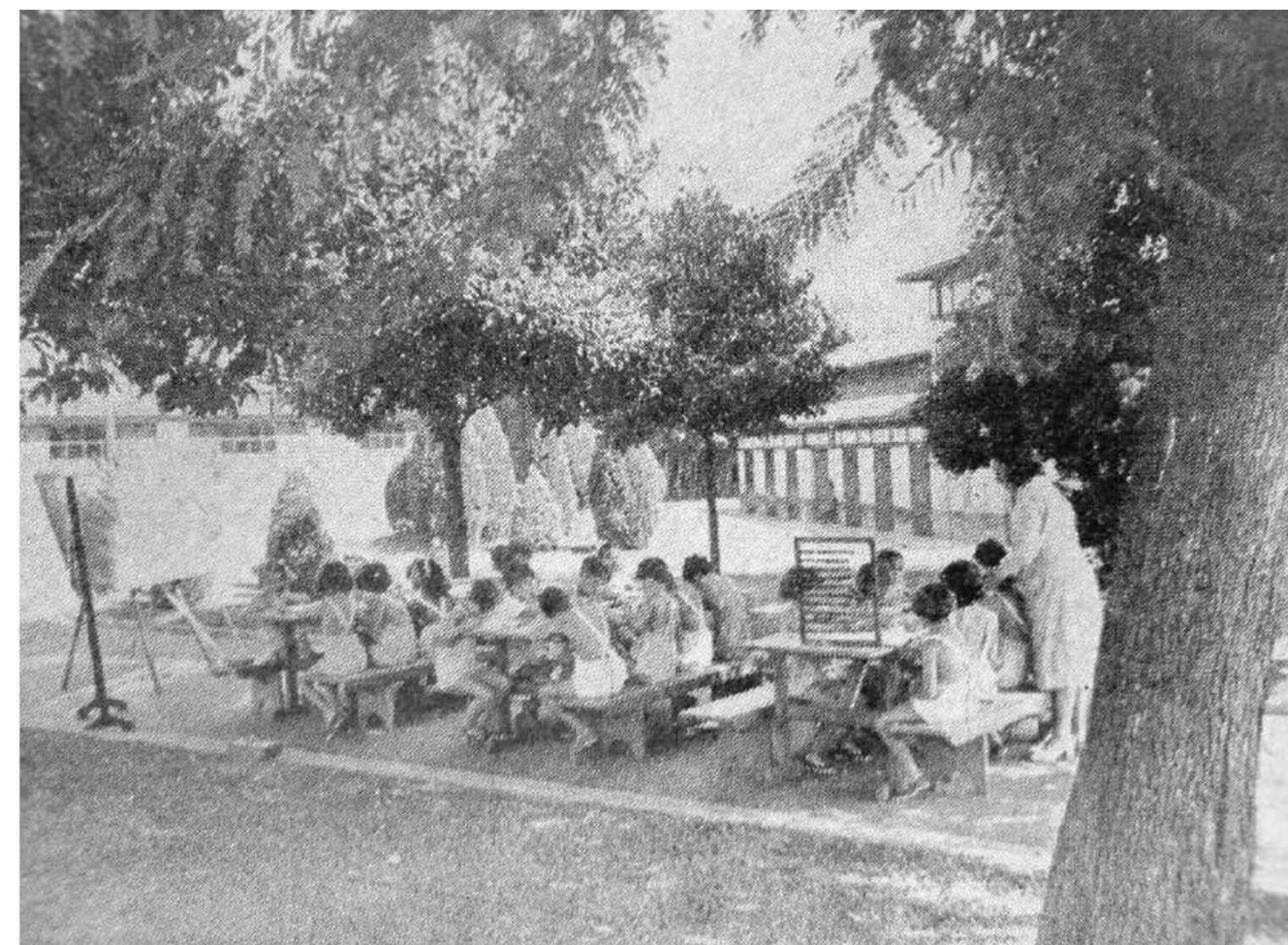
Perspectiva das áreas externas das antigas salas de aulas feita pelo escritório Bedaux de Brouwer para condomínio.
Fonte: Archello

Escola de Aplicação de São Paulo - EAAL

As décadas de 1930-1940 foram um período propício para a transformação educacional. Momento histórico de crise mundial, permitiu que se discutisse criticamente as direções da educação. No Brasil, os já citados, "escolanovistas", foram os responsáveis por denunciar a situação calamitosa que a educação brasileira se havia inserido. Os "escolanovistas" foram chamados a partir de 1930 por Getúlio Vargas para colaborar com um projeto de renovação da educação o qual transformaria o Brasil agrário em um país industrial. Entretanto, o plano criado para o Ministério da Educação foi substituído por uma reforma do ensino superior. Sendo assim, em 1932 os "escolanovistas" lançam seu "Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova", neste documento relatam as mazelas da educação brasileira e são expostos os princípios que deveriam guiar a reformulação do ensino brasileiro.

Em 1937 a Revista de Educação divulgou uma nota a respeito do III Congresso Internacional de Escolas ao Ar Livre, realizado em Bielefeld na Alemanha em julho de 1936. A nota divulgada demonstra que os conhecimentos acerca das escolas ao ar livre chegavam ao Brasil, pois estavam sendo anunciados na revista oficial da Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo. Na publicação se apresenta aos leitores as conclusões que foram estabelecidas no encerramento do evento. Segundo Dalben, essa circulação de informações foi importante para a idealização da Escola de Aplicação ao Ar Livre de São Paulo (EAAL). Ainda segundo ele, é difícil estabelecer os vínculos diretos entre as distintas propostas e conhecimentos acerca das escolas ao ar livre que se encontravam em circulação na cidade de São Paulo e o projeto de criação da EAAL já que o idealizador do projeto deixou poucos textos escritos. (DALBEN, 2019)

O idealizador e fundador da EAAL foi o médico Edmundo de Carvalho, formado



Crianças assistem aula ao ar livre na EAAL, Parque da Água Branca, São Paulo - SP. 1945. Fonte: Andre Dalben

pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1906. Os trabalhos de Edmundo no campo da assistência infantil se iniciaram em 1922 quando começou a arrecadar recursos para a fundação de uma instituição filantrópica chamada Instituto de Cultura Physica da Infância que oferecia tratamentos de medicina natural e exercícios físicos ao ar livre para crianças de orfanatos da cidade de São Paulo (DALBEN, 2019).

O local para instalação desta instituição foi cedido pela prefeitura da cidade de São Paulo em um terreno junto ao Parque da água Branca, a princípio, era previsto a construção de três pavilhões, uma piscina, áreas para jogos e pista de atletismo para sessões de hidroterapia, mecanoterapia e práticas corporais ao ar livre, tudo em meio a um jardim. Segundo Andre Dalben "Edmundo de Carvalho se empenhou durante dois anos para a construção das instalações,

ele conseguiu a cessão do terreno e reuniu um grupo de profissionais para dirigi-lo, contudo, o projeto do instituto não saiu do papel". (DALBEN, 2019, p.11)

Entre 1928 e 1929, Edmundo de Carvalho foi presidente do Rotary Club de São Paulo, a organização possibilitou a extensão de campos de assistência para a educação física infantil. Primariamente, o médico apresentou um projeto no ano de 1929, onde propunha usar terrenos baldios da cidade de São Paulo como locais para a prática da educação física; o projeto sairia do papel por meio da união de entidades particulares, prefeitura e governo estadual. A prefeitura isentaria os proprietários dos terrenos de pagar impostos e o governo facilitaria instalação de água e luz, o Rotary Club, que seria a entidade particular, administraria o local em parceria com o Serviço Sanitário estadual (DALBEN, 2019)



Mário de Andrade conversando com as crianças em Parque Infantil (PI). Fonte: Itaú Cultural

A proposta de Edmundo tomou novos rumos, após a apresentação do projeto, o prefeito da cidade de São Paulo, João Pires do Rio, concedeu parte do Parque Dom Pedro II para a construção de um playground, nessa época, o engenheiro Luiz Inácio de Anhaia Mello palestrou no Rotary Club sobre os benefícios de um recreio ativo para crianças na sociedade moderna. Em 1931, a cidade de São Paulo teria o engenheiro Luiz Inácio de Anhaia Mello como prefeito, nessa ocasião, a construção do playground do Parque Dom Pedro II foi priorizada, anos mais tarde o projeto do playground seria reestruturado e daria origem aos parques infantis paulistanos administrados por Mário de Andrade.

Os parques infantis foram criados pelo escritor Mário de Andrade, em 1935, quando foi Secretário do Departamento Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo (1935-1938), durante o mandato do prefeito Fábio Prado. Os parques podem ser considerados como a origem da rede de educação infantil paulistana. (FARIA, 1999).



Apresentações de ginástica em Parque Infantil (PI). Fonte: Itaú Cultural



O escritor era um grande crítico do modelo de educação que priorizava o crescimento das crianças como alunos precoces e posteriormente como futuros adultos. Mário acreditava que o direito a brincar e a infância deveriam se expressar de diversas formas, principalmente, por meio de exercícios lúdicos, expressões artísticas e explorando a imaginação da criança. Os parques infantis (PIs) foram a primeira experiência brasileira pública e municipal de educação não escolar. Nos PIs crianças tinham a oportunidade gratuita de brincar, ser educadas e cuidadas, conviver com a natureza e de se movimentarem em grandes espaços que não fossem necessariamente salas de aula.

Os primeiros parques infantis foram implantados nos bairros do Ipiranga, Lapa, Santo Amaro e Mooca. As atividades educacionais e culturais promovidas nos PIs eram oferecidas a crianças de 3 a 6 anos. As atividades tinham foco na cultura nacional, em jogos e brincadeiras e na prática de

jardinagem e exercícios físicos.

Enquanto o doutor Edmundo de Carvalho se concentrava na década de 1930 em articular projetos como os playgrounds, ao mesmo tempo, ele tentava implementar outros espaços ao ar livre como colônias de férias para crianças e escolas ao ar livre. (DALBEN, 2019). Foi durante o Estado Novo que a Secretaria de Educação e da Saúde Pública passou por uma série de reestruturações, como descrito anteriormente, o Presidente Getúlio Vargas tinha a intenção de promover algumas mudanças em relação à educação. Dessa forma, a educação física foi vista como protagonista em um novo projeto para o Estado de São Paulo e o doutor Edmundo Carvalho, que nesse momento dirigia o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, foi convidado a ser diretor desse departamento e para tocar esse projeto. O convite feito ao Doutor Carvalho veio acompanhado de um aumento no número de funcionários e no orçamento

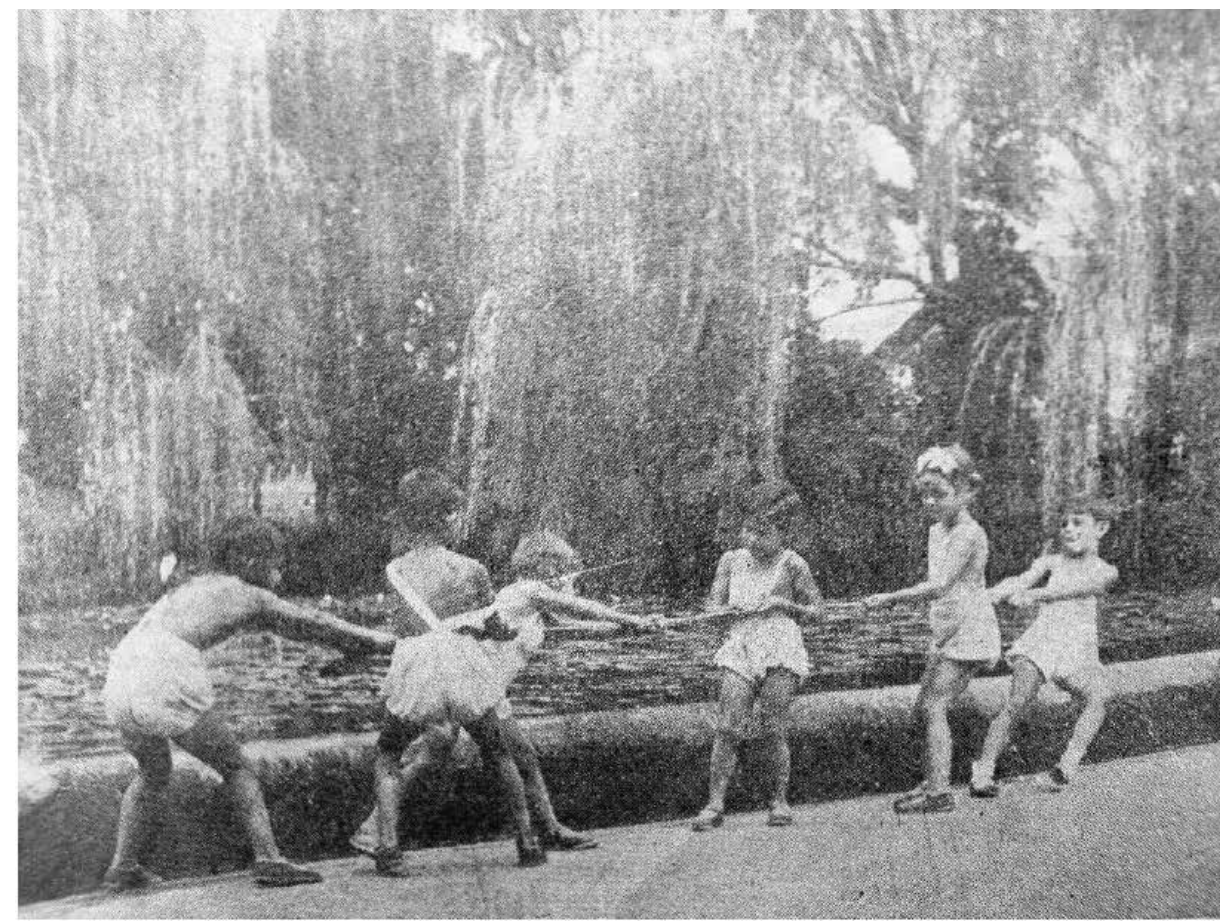


Crianças desfrutam de aula na EAAL com supervisão de professora. 1945 Fonte: Revista Brasileira de Educação Física

da repartição pública, o que finalmente abria as portas para a criação da escola ao ar livre de São Paulo.

Em 13 de junho de 1939 é publicado o decreto da criação da EAAL, a justificativa que seguia no decreto era de que a cidade de São Paulo necessitava de um centro modelo de educação infantil e de uma escola de aplicação aos alunos da Escola Superior de Educação Física. No anexo do decreto seguiam textos escritos por Edmundo Carvalho constando as diretrizes para organização da escola e seus horários, estavam descritos os principais fundamentos médicos e pedagógicos que costumavam ser reivindicados em defesa das escolas ao ar livre, como a permanência ao ar livre; o contato com a natureza; contato com a luz solar e ar puro, os ambientes fechados dos centros urbanos eram vistos como pouco higiênicos. (DALBEN, 2019)

A proposta pedagógica era de proporcionar um ambiente educativo inovador, com muitos preceitos advindos da Escola Nova. As professoras da classe deveriam orientar e estimular as crianças para que obtivessem



Brincadeira "cabo de guerra" na EAAL 1946. Fonte: Revista Brasileira de Educação Física

o conhecimento a partir da observação e experimentação. Além disso, projetos deveriam ser desenvolvidos de acordo com os próprios interesses das crianças. Prevvia-se uma galeria de arte para expor os trabalhos feitos pelos pequenos e também deveria haver uma horta para aproximar as crianças do aprendizado das ciências botânicas e também da natureza. A proposta contava ainda com um espaço para dramatizações que serviria de apoio para momentos de leitura e contação de histórias. Para crianças maiores, a ideia era que por ser uma escola ao ar livre, o contato próximo com a natureza e as estruturas do parque, poderiam favorecer, por meio da observação, a aquisição de conhecimentos sobre geografia, ciências naturais e história. (DALBEN, 2019) As classes seriam de ensino misto, o que era uma inovação, e a justificativa era de que deveria se ensinar desde cedo aos meninos e meninas a colaboração sem distinção de gênero.

O Parque da Água Branca foi

escolhido como local para abrigar a escola por ser considerado um ambiente agradável e educativo, além de possuir viveiros e outros elementos que seriam úteis aos professores. O mobiliário previsto para a escola era composto por carteiras e lousas leves e portáteis que possibilitasse aulas até mesmo sob as árvores. Nenhum dos prédios contidos no parque foi projetado para sediar a escola, contudo, foram feitas adaptações em um dos edifícios para receber o refeitório, almoxarifados e salas de aula para dias de chuva.

A EAAL foi durante muitos anos considerada um monumento à modernidade da educação física brasileira, era a primeira do gênero criada no Brasil. A escola teve fotografias publicadas em revistas durante os anos de 1945 a 1949 na Revista Brasileira de Educação Física. O Departamento de Educação Física dirigido por Edmundo de Carvalho se concentrou fortemente em divulgar a escola após a sua inauguração e diversas fotografias, sobretudo



Aulas em grupo ao ar livre EAAL. 1941. Fonte: Andre Dalben

demonstrando o contato das crianças com a natureza eram divulgadas.

A escola se tornou um grande sucesso entre a população da cidade de São Paulo e chegou a ser apelidada no bairro de “escolinha”. Diferentemente dos projetos anteriormente criados por Edmundo de Carvalho, a EAAL não foi um projeto destinado exclusivamente à população operária ou carente da cidade. Ao que tudo indica, o perfil dos alunos matriculados foi mudando ao longo do tempo, em sua maioria passaram a ser alunos filhos de famílias de classe média.(DALBEN,2019, p.21)

A escola foi fechada em alguns momentos, em invernos rigorosos e também em períodos de exposição em que se usavam o Parque da Água Branca. Durante a década de 1940 a escola foi ameaçada de ser fechada em alguns momentos, mas mães de alunos pressionaram a secretaria da educação e impediram o seu fechamento. A partir de 1952 a escola mudaria de endereço e passaria a funcionar em um edifício que seria construído nas imediações do parque.

A construção do edifício fez parte do Convênio Escolar, chefiado pelo arquiteto Hélio



Fachada do edifício da EAAL, escola projetada pelo arquiteto José Tibau. Sem data. Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo

de Queiroz Duarte, o objetivo do programa Convênio Escolar era de zerar o déficit de salas de aulas na cidade de São Paulo. Além disso, o Convênio Escolar fez parte de um conjunto de intervenções na cidade paulistana que visava correr atrás dos anos de desprezo relativos às questões voltadas às escolas públicas, principalmente em relação às escolas públicas situadas em bairros afastados do centro. O edifício que abrigaria a EAAL foi construído na segunda etapa do Convênio Escolar, entre 1948-1954, e nesta segunda etapa do convênio foi a maior, foram construídas mais de 50 escolas. O segundo convênio ainda apresentou à sociedade um completo programa de atendimento às necessidades de crianças em situação de vulnerabilidade.

Os edifícios construídos pelo Convênio Escolar apresentavam características ímpares, os arquitetos e engenheiros procuravam executar uma arquitetura funcional e incluíam ao projeto parâmetros relacionados à pedagogia e melhoria do ensino, assim trabalhava Hélio Duarte, influenciado

por Anísio Teixeira. O intento dos arquitetos dessa época era de que a arquitetura fosse um instrumento de transformação da sociedade, eles acreditavam fortemente que poderiam responder às carências do povo brasileiro por meio de uma arquitetura com novas formas.

As construções do Convênio Escolar quebravam elos com a arquitetura clássica e cediam lugar a linhas horizontais em concreto armado e jardins gramados combinados a grandes janelas que possibilitasse a entrada de luz solar; a proximidade com a arquitetura moderna era latente, as plantas eram funcionais e os programas das escolas eram inovadores.

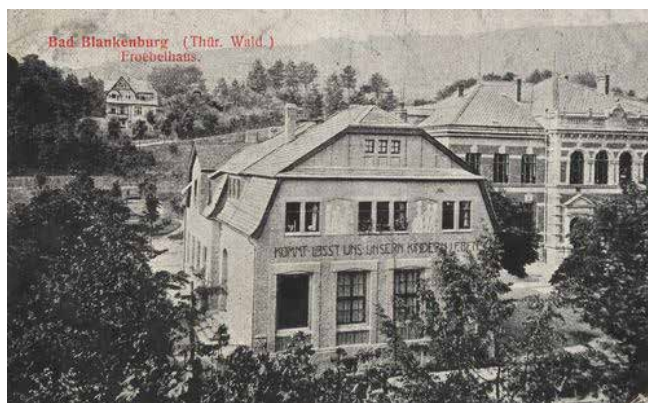
O edifício que foi construído para abrigar a EAAL teve o projeto executado pelo arquiteto Roberto José Goulart Tibau. (CALDEIRA.2005)

O Kindergarten

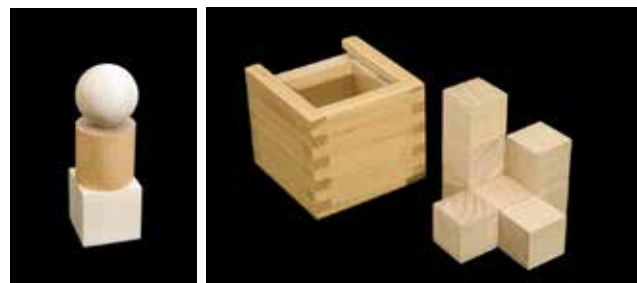
O educador e pedagogo alemão Friedrich August Froebel (1782-1852) foi o responsável por desenvolver um dos primeiros espaços dedicados exclusivamente à educação infantil, o jardim de infância. Froebel defendia uma forma de educar baseada na vivência da infância, priorizando jogos e brincadeiras no desenvolvimento educacional da criança ao invés de uma intensa disciplina. As crianças deveriam ser livres para decidir que tarefa pretendiam realizar e o educador deveria desempenhar o papel de incentivador e estimulador para que as decisões dos pequenos fossem concretizadas.

A natureza influenciou profundamente Friedrich Froebel, ele considerava que o contato com a natureza deveria fazer parte do dia a dia das crianças pois era um espaço que permitia um grande avanço no aprendizado, logo ele deveria ser a base do espaço escolar. Portanto, o nome Kindergarten provém justamente dessa noção de que deveria haver contato com a natureza, o nome resulta da analogia entre o crescimento das crianças e as plantas, assim, as crianças (kinder) são as plantas que crescem e se desenvolvem em um grande jardim (garten). (LIMA.2016)

O Kindergarten era um espaço que deveria ser considerado como um complemento da vida familiar, mas, nunca como um substituto do mesmo. A função do jardim de infância era de estimular a aprendizagem por meio de um ensino que não fosse rígido nem sistematizado. Logo, foi necessário estabelecer relações entre o espaço familiar, como por exemplo, a existência de um edifício com aspecto de casa - o aspecto de casa seria capaz de transmitir segurança à criança. Em 1840 foi inaugurado o primeiro jardim



Kindergarten de Blakenburg, Alemanha. 1932. Fonte: Cabinets & Museums



Exemplos de materiais desenvolvidos por Froebel. Fonte: Fam Magazine



Crianças praticam jardinagem em Jardim de Infância em Los Angeles. 1900. Fonte: Fam Magazine

de infância na cidade de Blakenburg na Alemanha, entre 1843 e 1844 notou-se um crescimento de espaços de jardim de infância pela Alemanha, passando a existir quarenta instituições com as características construídas por Froebel.

A mulher assumiria nesse momento um papel forte na educação das crianças, o que segundo Froebel, seria mais uma forma de aproximação do espaço familiar, já que a mulher ali também teria um papel de cuidadora, se assemelhando a uma mãe. Para o pedagogo alemão, as mulheres desenvolveram uma maior "aptidão natural" para desempenhar esta tarefa já que elas que majoritariamente cuidam dos filhos pequenos (LIMA. 2016).

Com a evolução dos espaços de jardim de infância se tornou essencial orientar e fornecer uma formação adequada às professoras, dessa forma, era preciso que as educadoras estivessem aptas a estimularem o interesse das crianças por jogos, atividades lúdicas além de desenvolverem materiais apropriados para as crianças. Os jogos e atividades

eram o meio pelo qual as professoras conseguiam sanar as dúvidas das crianças com relação a diversos temas, além disso, atividades lúdicas eram capazes de estimular a cooperação, a ajuda e a participação das crianças. (LIMA. 2016)

Os objetos pensados por Froebel são chamados de "Gifts", são até hoje utilizados em escolas que se usam dos métodos kindergarten. Estes objetos proporcionam brincadeiras e jogos de forma espontânea e ainda desenvolvem o aprendizado. Com esses objetos é possível estimular o aprendizado das cores e estimular tato através de texturas e formas. Os objetos desenvolvidos são bolas feitas de crochê, com elas é possível ensinar as cores e estimular o tato; o conjunto com esfera, cilindro e cubo, confeccionados em madeira, permitem desenvolver as noções de dimensão e o conhecimento das formas geométricas. (LIMA.2016)

Como exemplo de um jardim de infância kindergarten, destacamos o Jardim da Estrela, foi a primeira escola

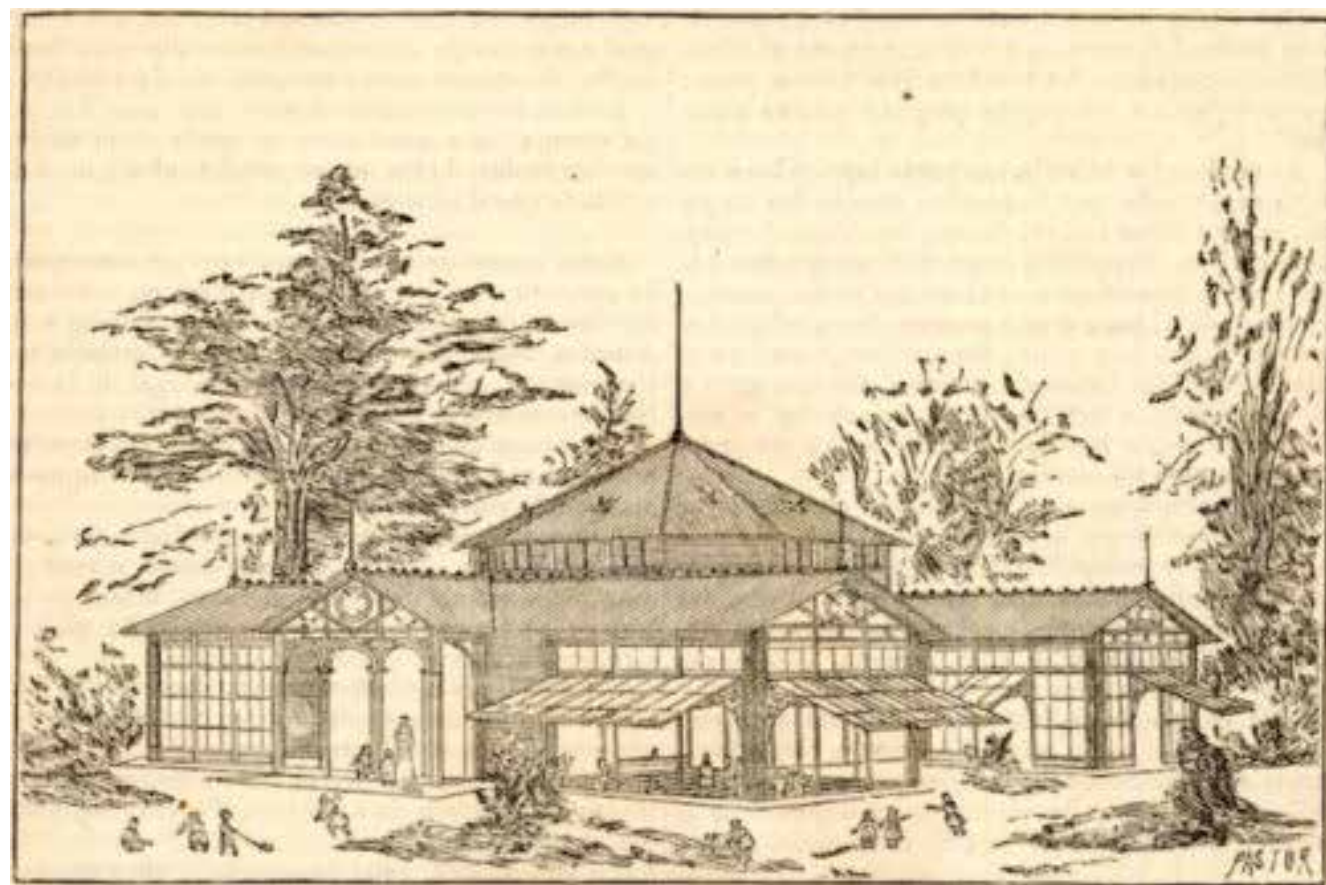


Ilustração da Creche Jardim da Estrela para Revista Froebel. Fonte: Hemeroteca Digital

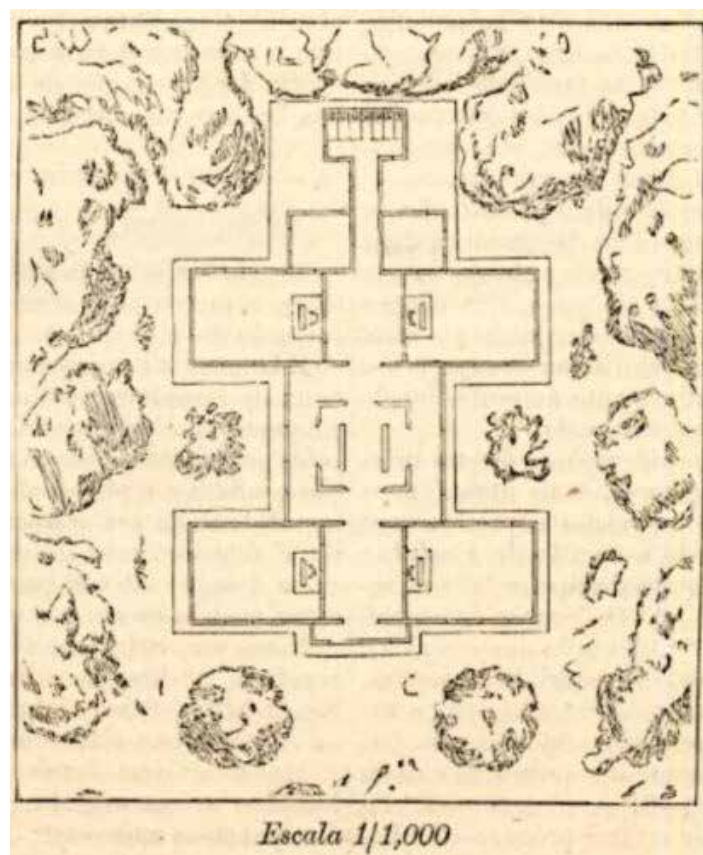
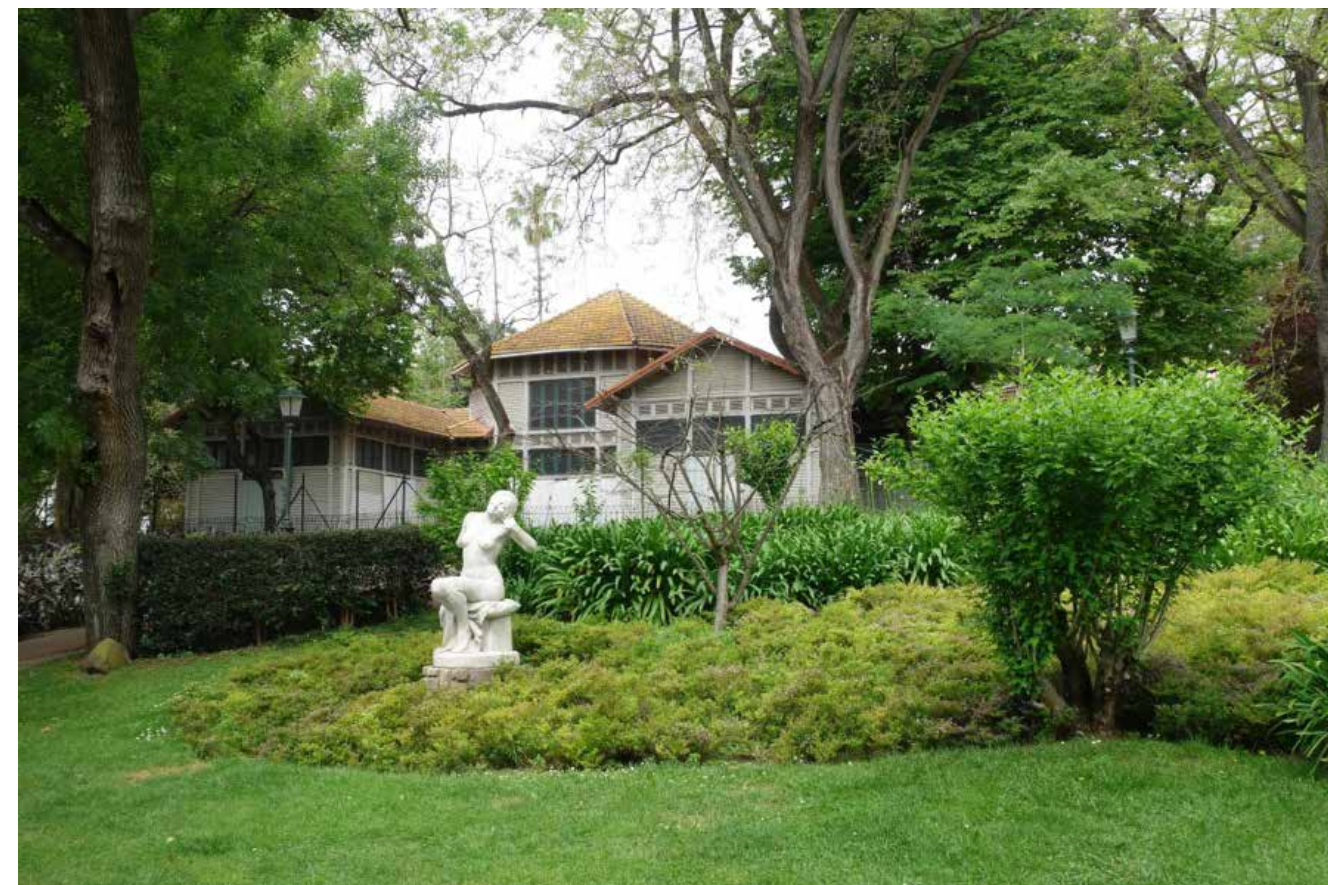


Ilustração planta da Creche Jardim da Estrela para Revista Froebel. Fonte: Hemeroteca Digital

infantil fundada em Lisboa, Portugal, em 1882. O projeto do arquiteto José Luís Monteiro, foi desenvolvido com fortes noções da metodologia de Froebel. O programa do Jardim da Estrela é composto por quatro salas, um salão para as atividades escolares, recreio e um refeitório mobiliado com duas longas mesas pensadas para a escala da criança, ainda entram no programa espaços de apoio como vestiários, depósitos e um chafariz. (LIMA, 2016) A escola projetada pelo Arquiteto José Luís conta com espaço exterior amplo de jardim que permitia às crianças contato com a natureza, isso se devia justamente a sua implantação dentro de um parque urbano. Dessa maneira, as crianças podiam ter contato com aquilo que existia dentro da estrutura do parque.

O desenho do jardim de infância é bastante racional e orientado por eixos que orientam o espaço. Existe um eixo longitudinal que permite



Vista atual do Chalet que abrigava a Creche Jardim da Estrela. Fonte: Nit Portugal

uma simetria quase completa da planta do edifício. O percurso pelo edifício é bastante fluido, observa-se apenas uma marcação de um curto corredor associado aos espaços de serviços. (LIMA, 2016, p.52) A ligação entre as salas é feita por meio de dois grandes halls (laranja) e por uma sala bastante ampla. Este espaço central assume uma importância forte na relação dos restantes espaços do edifício. (LIMA, 2016)

Hoje, a escola Jardim da Estrela foi requalificada e abrigará uma biblioteca ambiente, espaço lúdico de uso público com auditórios e várias salas multiuso⁴

4. C MARA MUNICIPAL DE LISBOA. "Antiga Creche do Jardim da Estrela dá lugar a Biblioteca Ambiente". Lisboa. 2021. Disponível em <<https://www.lisboa.pt/atualidade/noticias/detalhe/antiga-creche-do-jardim-da-estrela-da-lugar-a-biblioteca-do-ambiente>> Acesso em 27/11/2021

O Reggio Emilia

O método Reggio Emilia foi desenvolvido pelo pedagogo italiano Loris Malaguzzi (1920-1994), além do desenvolvimento do método, o pedagogo supervisionou o projeto da Scuola dell'Infanzia Diana (Escola Diana Reggio Emilia) na Itália. (LIMA.2016)

Inspirado pelos métodos de Froebel e de Maria Montessori, Loris acreditava que o processo pedagógico deveria ter como centro o desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral das crianças.⁵

O pedagogo acreditava que as crianças conseguiram desenvolver o aprendizado pelas artes visuais já que era um processo constante, construído parte de uma atitude ativa da criança, e a outra parte se relacionaria com escola, como se o espaço escolar fosse um laboratório onde os processos desenvolvidos pelas crianças e pelos professores evoluíram dia após dia. Contudo, o principal destaque será o processo do desenvolvimento das atividades, que eram pensadas como projetos desenvolvidos pelas crianças, ou seja, o que importava era o caminho percorrido pela criança para chegar ao final de seu projeto e não o resultado final. (LIMA.2016)

A figura do professor era a de um orientador, ele serviria como um guia que correspondesse às necessidades, interesses e estímulos da criança. A família era considerada como outro importante pilar, sendo vista como outra orientadora, portanto, para Loris, os espaços escolares deveriam permitir uma relação de familiaridade entre as crianças e os professores, assim como os princípios de Froebel. Para reforçar o aspecto da familiaridade, Malaguzzi incluía o contato das crianças com a comunidade ao redor da escola. (NOGUEIRA,2014)



Loris Malaguzzi, pedagogo que desenvolveu o método Reggio Emilia. Fonte: Grupo Desafios da Educação



Fotografia da Piazza Central da Escola da Infância Diana Fonte: Architecture of the early childhood

As atividades de artes visuais eram importantes para o desenvolvimento das capacidades infantis, dessa forma, era imprescindível que existisse um espaço dedicado somente às atividades ligadas ao foro artístico, assim, deveria haver um atelier para desenvolver desenhos, pinturas, recorte e colagens, ou seja, tudo que permitisse a livre expressão das crianças. (LIMA. 2016)

O estímulo ao pensamento criativo, interação coletiva e atividades desenvolvidas em espaços inspiradores foi o que tornou o modelo Reggio Emilia influente na Itália em 1945. Como as atividades artísticas tinham grande importância para esse modelo, a escola deveria ter em seu programa um espaço de atelier. Além disso, o programa da Escola Reggio Emilia deveria incluir um espaço central de encontro (piazza), que deveria ser o distribuidor para outros espaços, com a intenção de evitar corredores muito longos. Esse espaço distribuidor ainda deveria

assumir qualidades múltiplas e agrupar múltiplas atividades comuns, como por exemplo, peças de teatro, apresentações de dança, concertos e brincadeiras. Sintetizando, a escola típica do modelo Reggio Emilia: apresenta a característica de ter "transparências", janelas grandes que permitam entrada de muita luz e que permita se ver a natureza através de um jardim externo, ter um espaço central flexível e versátil que conecte as demais áreas do programa evitando corredores muito longos que servem para concentrar atividades múltiplas. (LIMA.2016)

No início da década de 1970 a Scuola dell'Infanzia Diana foi projetada sob a orientação de Loris Malaguzzi. A escola se situa na cidade de Reggio Emilia numa zona arborizada, justamente para

5.CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Reggio Emilia: escolas feitas por professores, alunos e familiares. 2014. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/experiencias/reggio-emilia-escolas-feitas-por-professores-alunos-familiares/>> Acesso em 28/11/2021



Corredor central da Escola da Infância Diana, podemos ver na foto tamanhos diferentes de cadeiras e mesas, alunos pequenos convivem com alunos mais velhos. Fonte: Architecture of the early childhood

que haja a relação da escola com a natureza. A escola preconiza um espaço organizado conforme descrito anteriormente, com ateliê e a piazza central, tendo um aspecto familiar. Esse aspecto é pretendido por meio das transparências, ou seja, do uso de painéis em vidro permitindo se ver as crianças interagindo no interior das salas de aula. Além do corredor central e do ateliê, a escola contava com um refeitório, biblioteca, salas de atividades em que seriam desenvolvidos jogos e atividades com música. O espaço de entrada da escola deveria assumir o papel de acolher, propiciando o convívio entre as pessoas. (LIMA.2016)

O Método Montessoriano

Maria Montessori (1870-1952) nasceu na cidade italiana de Chiaravalle. Desde jovem, ela se interessou pela ciência e se formou em engenharia em 1892. O diploma permitiu seu ingresso na Escola de Medicina da Universidade de Roma e, em 1896, foi uma das primeiras mulheres italianas a se formar em medicina. Maria trabalhou como assistente na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma, onde pôde apoiar crianças com patologias mentais, nesse período ela entendeu que os tratamentos aplicados às crianças com deficiências eram desumanos e que essas crianças necessitavam muito mais de um método pedagógico do que médico. Montessori acreditava que a criação de um bom ambiente para o aluno facilitaria o processo de aprendizagem, ao invés de internar as pessoas em casas de saúde seria mais apropriado criar escolas onde as capacidades de cada indivíduo pudessem ser desenvolvidas com o apoio de bons professores. A médica se empenhou em observar os alunos e instruir mestres, dessa forma, ela foi capaz de redigir notas e fabricar seu próprio material a partir dos estudos de Édouard Séguin⁶. Os resultados do trabalho de Montessori em torno da pedagogia foram presenciar que os alunos que educaram prestaram exames nas escolas públicas e conseguiram atingir bons resultados tal como alunos sem qualquer déficit mental. (LIMA.2016)

Maria Montessori pregava que as crianças deveriam ser livres para decidir que tipo de trabalhos desejavam fazer e deveriam ser estimuladas de modo a poderem desenvolver suas capacidades. Dessa forma, o método montessoriano se desenvolve sobre seis pilares⁷. O primeiro é a aprendizagem multimodal, a aprendizagem deve acontecer por meio dos sentidos do corpo, movimento, toque, visão e som; muito semelhante às ideias de Froebel e seus "Gifts" O segundo



Maria Montessori. Fonte: Lar Maria Montessori.



Escola Montessoriana em Hobart, Tasmânia. 1917. Fonte: Instagram @Montistory101

pilar são as sala de aula de idades mistas, deve-se agrupar as crianças com idades diferentes para que as mais novas se relacionem com as mais velhas, essa junção em torno da aprendizagem é vista como enriquecedora pois a criança não é rotulada como atrasada ou superdotada simplesmente porque adquiriu um conceito mais cedo ou mais tarde do que seus colegas de idades diferentes. O terceiro pilar é a observação que deveria ser estimulada na criança pois é dessa forma que ela absorve as informações, experiências e comportamentos ao seu redor. O quarto pilar é o desenvolvimento, esse pilar é bastante voltado para a observação do professor que deve estar atento ao desenvolvimento de habilidades das crianças e não somente na obtenção de resultados. O quinto pilar é a sala de aula, deve-se construir um espaço voltado para a criança, com móveis desenvolvidos para sua escala, onde ela é capaz de dominar o ambiente sem precisar de ajuda dos adultos. O último pilar, o sexto se refere aos materiais, assim como Froebel,

Montessori também desenvolveu materiais para as crianças, estes materiais eram vistos como importantes desafios, já que ao aprender a manipulá-los as crianças estariam adquirindo novas habilidades.

Montessori teve grande importância no desenvolvimento dos espaços para crianças, em 1907 criou a Casa dei Bambini, espaço destinado a crianças de 3 a 7 anos de idade. O projeto da Casa dei Bambini se situa no bairro operário de San Lorenzo, na cidade de Roma, Itália. É importante salientar que a Casa dei Bambini não era uma escola, era um espaço inserido em um prédio que foi cedido a Maria, neste espaço as crianças entregues a Casa ficavam desenvolvendo atividades sozinhas, com

6. Édouard Séguin (1812-1880) foi um médico e educador nascido na França. Trabalhou com crianças com deficiências cognitivas na França e nos Estados Unidos. Séguin foi uma grande inspiração para Montessori.

7. ASSOCIATION MONTESSORI INTERNATIONAL. The Montessori Philosophy. Disponível em <<https://amiusa.org/about/montessori-philosophy/>> acesso em 02/11/2021



Escola Montessoriana "Garden of Palazzo Gerini" em Santa Croce, distrito de Florença 1951. Fonte: Instagram @Montistory101

apenas a observação dos professores, com mínimas interferências, durante o período de trabalho dos pais. O aceite de Maria para o desenvolvimento do trabalho na Casa dei Bambini veio justamente do fato de ali não ser uma escola formal, e sim um espaço que permitiria desenvolver seu método. (LIMA.2016)

Apesar do espaço da Casa dei bambini ser bastante rústico e desprovido de materiais adequados, a espacialidade é o que se relaciona com o método Montessori, “[...] a liberdade de movimentos e expressão que a criança poderia desempenhar, somados a um mobiliário flexível e sem diferença de cota, o que afasta a ideia de hierarquia”. (LIMA.2016. p.63)

Enquanto o Kindergarten de Froebel foi um espaço que surgiu como reflexo da fragilidade, ou seja, da carência de espaços dedicados especificamente às crianças, para que elas pudessem estar num ambiente capaz de desenvolver suas habilidades de forma mais empática, o espaço

Montessoriano vem justamente na direção de sanar o déficit existente na educação e na ocupação de tempos livres das crianças de famílias operárias. Os ambientes pensados por Montessori e Froebel se relacionam por terem sido pensados como um prolongamento do espaço familiar e por permitirem que a aprendizagem das crianças acontecesse de forma libertadora e estimuladora, além de ser realmente pensados para uma criança numa época em que a educação infantil era vista como algo disciplinador. Outra diferença, é a localização desses espaços, enquanto o Kindergarten era inserido em ambiente rural, com forte presença da natureza no desenvolvimento infantil, o Montessoriano se insere no ambiente urbano, em meio a um bairro operário. (LIMA.2016)

A Escola Parque

Em 1931 Anísio Teixeira, um dos principais protagonistas do movimento Escola Nova, foi nomeado Secretário Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, que na época se encontrava na cidade do Rio de Janeiro. Anísio propõe a implantação de um sistema escolar capaz de produzir uma escola pública eficiente e universal. O sistema escolar deveria ser ativo e maleável, já que ele concordava que o ensino deveria ser algo dinâmico e coerente com a modernidade.

Teixeira defendia uma educação humanista, onde o aluno deveria ser o elemento central da organização do sistema escolar. É pelo aluno que o sistema educacional deveria ser visto e revisto. Além disso, a heterogeneidade dos alunos era considerada fundamental para preservar o equilíbrio nas escolas, ainda mais dentro de um país como o Brasil que é bastante extenso, com realidades e desigualdades tão latentes. As escolas deveriam ser organizadas refletindo esse humanismo, o espaço oferecido às crianças deveria ser adequado para trabalhar as sensações e necessidades de conforto acústico, térmico e psicológico para que um bom desempenho pedagógico fosse atingido. (ABREU.2007)

A rede de escolas proposta por Anísio Teixeira inseriu-se no Plano Urbanístico de Alfred Agache. Conhecido como Plano Agache, foi o primeiro plano de intervenção urbanística na cidade do Rio de Janeiro com propostas realmente modernas. O plano foi concluído em 1930 e introduziu alguns elementos típicos das cidades industriais tais como planejamento do transporte público e do abastecimento de águas, habitação operária, além disso, no plano foi



O educador Anísio Teixeira. Fonte: A Tarde Uol



Escola tipo Platoon, 12 classes. Rio de Janeiro. 1935. Fonte: Banco Virtual Anísio Teixeira UFBA

proposto zoneamento para a cidade do Rio de Janeiro com delimitação das áreas verdes⁸.

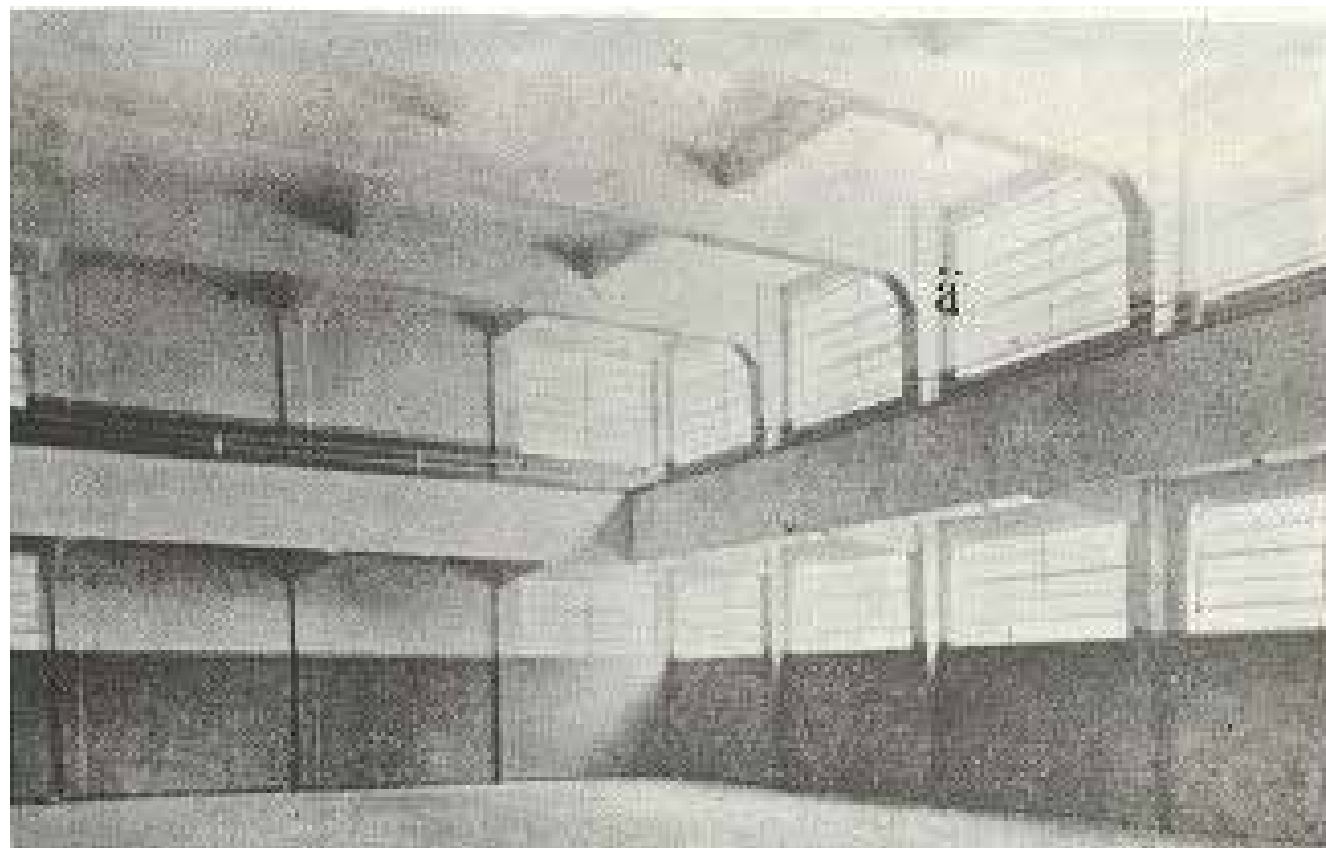
O modelo ideal de edifício escolar inserido no plano urbanístico de Agache por Anísio, eram as escolas derivadas do modelo Platoon, essas escolas nasceram nos Estados Unidos e foram idealizadas pelo americano John Dewey. Dewey era filósofo e foi um profundo defensor da democracia e da liberdade, ele defendia uma educação progressista e foi muito influenciado pelo empirismo, para ele, um dos principais meios de educar uma criança como um todo. John Dewey via como importante o crescimento físico, emocional e intelectual, a educação deveria ir além da busca unicamente do desenvolvimento intelectual, a escola seria um lugar para desenvolvimento das experiências de vida. (DEWEY, 1973)

A experiência de Anísio de acompanhar as escolas desenvolvidas por Dewey o impressionou, eram ofertados muitos edifícios escolares na cidade de Detroit, o ensino era desenvolvido em período integral e assim como já descrito, os alunos não eram vistos apenas como absorvedores de conteúdo, mas como atores importantes que deveriam vivenciar as atividades culturais, esportivas e de lazer como parte considerável de sua formação. Portanto, o modelo a ser desenvolvido no Brasil deveria

ser planejado estrategicamente, deveriam ser consideradas a realidade brasileira e as singularidades de cada região. Foram criadas seções dentro da Secretaria de Educação e Cultura com o intento auxiliar no conhecimento da realidade brasileira, existiam seções de recenseamento, matrícula e frequência entre outras. (ABREU.2007)

Em 1931 é criado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o instituto foi fundamental na construção das bases estatísticas que levariam Anísio e a Secretaria a compreender a questão educacional do Brasil e a escolha de um padrão metodológico a ser adotado para as pesquisas que deveriam ser pensadas para o planejamento do sistema escolar a ser implantado pelas Secretaria de Educação e Cultura. Foram as estatísticas que mostraram a Anísio a carência e a precariedade dos edifícios escolares, dessa forma, Teixeira conclui que um novo projeto pedagógico só se sustentaria com uma nova maneira de pensar a escola. A arquitetura seria responsável por projetar

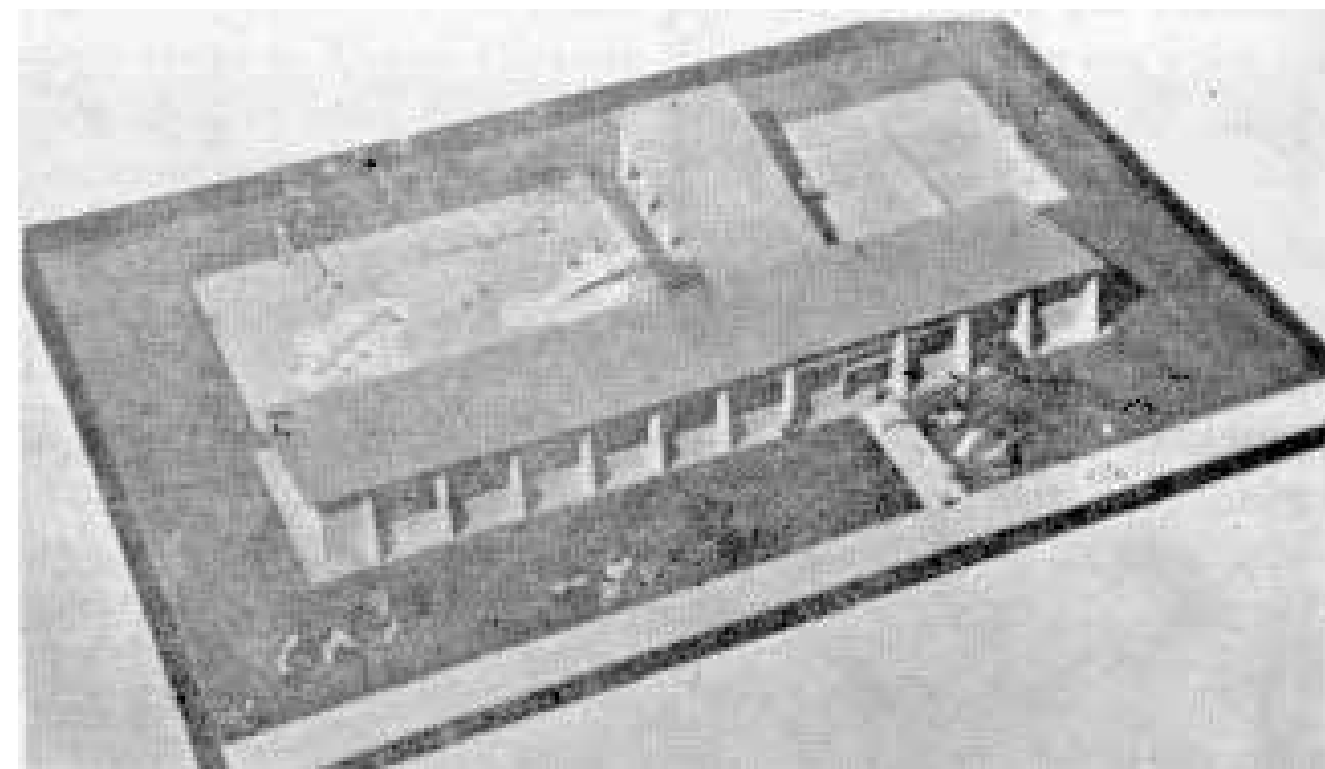
8. PLANO URBANO RIO DE JANEIRO. Planos Urbanos do Rio de Janeiro: Plano Agache. 2011. Disponível em <<https://planourbano.rio.rj.gov.br/>> acesso em 28/11/2021



Pátio Escola tipo Platoon. Rio de Janeiro, 1935.. Fonte: Banco Virtual Anísio Teixeira UFBA

um novo edifício, munido de um programa arquitetônico que fosse capaz de refletir no conjunto dos ambientes essa nova forma de se educar. (ABREU. 2007)

As primeiras escolas construídas pela gestão de Anísio Teixeira foram projetadas pelo arquiteto Enéas Silva, eram escolas alinhadas com a nova proposta de educação ligada a era Getulista, eram escolas formadoras de novos hábitos e que deveriam ganhar da “rua” a disputa pelo tempo das crianças em relação a sua educação. As escolas “modelo Platoon” adotadas pela gestão Teixeira eram dispostas em blocos de salas por onde circulavam os “pelotões” de alunos buscando a sala para a qual teriam aula, uma organização escolar popularmente conhecida hoje como sala ambiente. As salas de aula do sistema platoon eram formadas pelas salas comuns que seria espaços para aulas tradicionais, e as salas especiais que serviam como auditório, sala de música, recreação, jogos, leitura, desenhos e artes industriais, os alunos se deslocavam pela escola em direção a sala que teriam aula (pelotões), conforme os horários pré estabelecidos. (DÓREA.1997)



Escola Tipo Nuclear, Rio de Janeiro, 1935.. Fonte: Banco Virtual Anísio Teixeira UFBA

Os estudantes dessas escolas teriam aulas em período integral. Os estudantes ingressavam na escola no início da manhã, quando teriam aulas nas salas comuns, no período da tarde as aulas aconteciam nas salas especiais. Essa organização ainda contava com uma inversão entre as turmas, aqueles que realizavam as atividades nas salas especiais pela manhã deveriam fazer as atividades nas salas comuns à tarde. Dessa forma, era possível gerenciar um bom contingente de alunos dentro do edifício e os espaços da escola seriam usados intensivamente, ou seja, esse uso intenso viabiliza economicamente a construção dos edifícios. (ABREU. 2007)

O educador Anísio Teixeira então criou dois modelos de escola que se complementariam e que se adequariam com o modelo das escolas Platoon, eram as Escolas Classe, que seriam somente para estudantes do ensino fundamental, e as Escolas Parque, que seriam espaços para o ensino especial. Assim, o educador encomendou aos arquitetos seis tipos de projetos de escolas que, aos poucos,

seriam capazes de atender aos ideais da escola de ensino integral. Entre os tipos de escolas encomendados por Anísio temos a “Escola tipo Mínimo” teria 2 salas de aula e uma sala de oficinas, deveria ser destinada para as regiões de reduzida população escolar. A “Escola tipo Nuclear” ou Escola Classe contaria com 12 salas de aula, biblioteca, administração e secretaria, esta como já citado, seria um complemento a escola parque. A Escola Platoon devia ter 12 classes, nesta o programa englobaria 6 salas comuns e 6 salas especiais. Escola Platoon 16 classes, cujo programa contaria com 12 salas comuns, 12 salas especiais e o ginásio. E por fim a Escola Platoon 25 classes contando com 12 salas comuns, 12 salas especiais e o ginásio. Todas as tipologias contavam com áreas para atividades administrativas, gabinete médico-dentário, e instalações sanitárias, o que os diferenciava era a existência ou não de salas especiais, bibliotecas e auditórios. (DÓREA.1997)

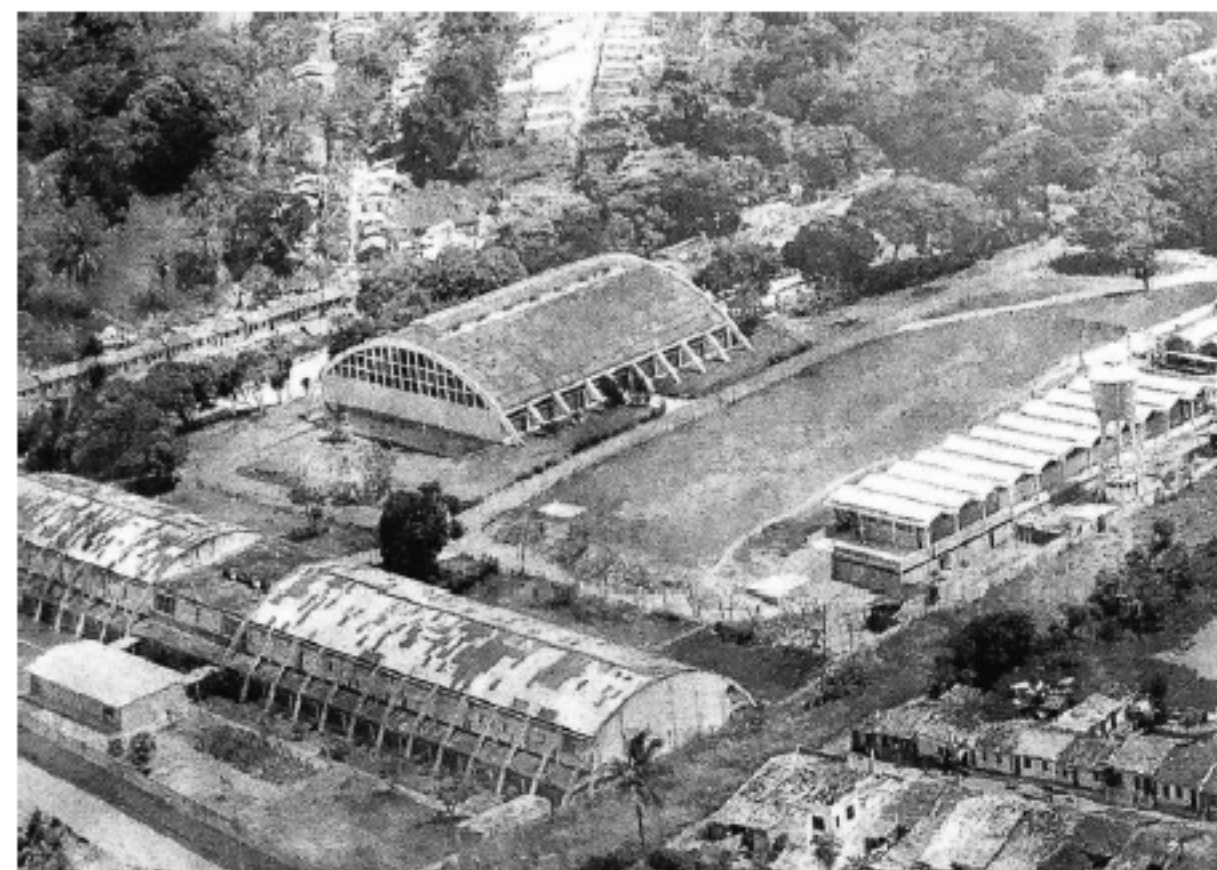
O programa arquitetônico da Escola Parque serviria como complemento



Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos na Escola Parque de Salvador, Bahia. Fonte: Banco Virtual Anísio Teixeira UFBA

a escola classe, de acordo com o modelo Platoon, a Escola Parque deveria conter uma direção geral; serviço médico e fichamento para controle de educação física; auditório e palco; ginásio esportivo; banheiros e vestiários; refeitório e anexos (copa, cozinha, serviços). Devia haver ainda sala de música; jardim de infância; biblioteca; salas para clubes escolares; sala para projeção; terraço jardim; equipamento completo para ginástica e playground.

O comprometimento de Anísio com a busca por uma identidade nacional para a educação brasileira se encontra com o discurso dos arquitetos modernos brasileiros, nesse momento a arquitetura brasileira buscava se reposicionar na sociedade, apresentando-se através do domínio da técnica projetual e construtiva, características importantes para uma sociedade industrial. Os hábitos que a escola buscava transformar mudaram também os espaços necessários para o homem moderno. Esses espaços escolares precisavam ser desenhados e construídos com uma finalidade que fosse além da estética. O projeto dessas escolas não poderia ser realizado por um arquiteto clássico que não deixasse a cartilha de



Complexo da Escola Parque Salvador, Bahia. Fonte: IAU USP

estilos de lado, seria necessário um arquiteto capaz de desempenhar a técnica construtiva através de dados científicos. (ABREU.2007)

Trabalharam junto a Anísio de Teixeira arquitetos como Enéas Silva, que buscavam através da construção de escolas e de um discurso ético justificar a arquitetura, o pensar e fazer arquitetura deveriam ser entendidos como o mesmo ato. Os arquitetos ainda deveriam projetar pensando em como construir, pois as escolas precisam de eficiência e foram concebidas a partir de um projeto pedagógico transformador. A eficiência dos ambientes, funcionalidade e o discurso ético são os atributos conferidos a este pioneiro modelo de escolas modernas construídas no país.

O Projeto

Com base nos estudos acerca das propostas pedagógicas Reggio Emilia e Montessori, e nos modelos e projetos escolares desenvolvidos a partir das Escolas ao ar livre e das Escolas Parque, o projeto do Atelier no Parque busca ser um espaço capaz de responder à necessidade das crianças por um espaço de brincar e aprender, práticas essas que em grandes centros urbanos onde existem poucas áreas verdes e de lazer de qualidade, e problemas de segurança pública, nos fazem passar mais tempo dentro de nossas casas. (BARROS. 2018)

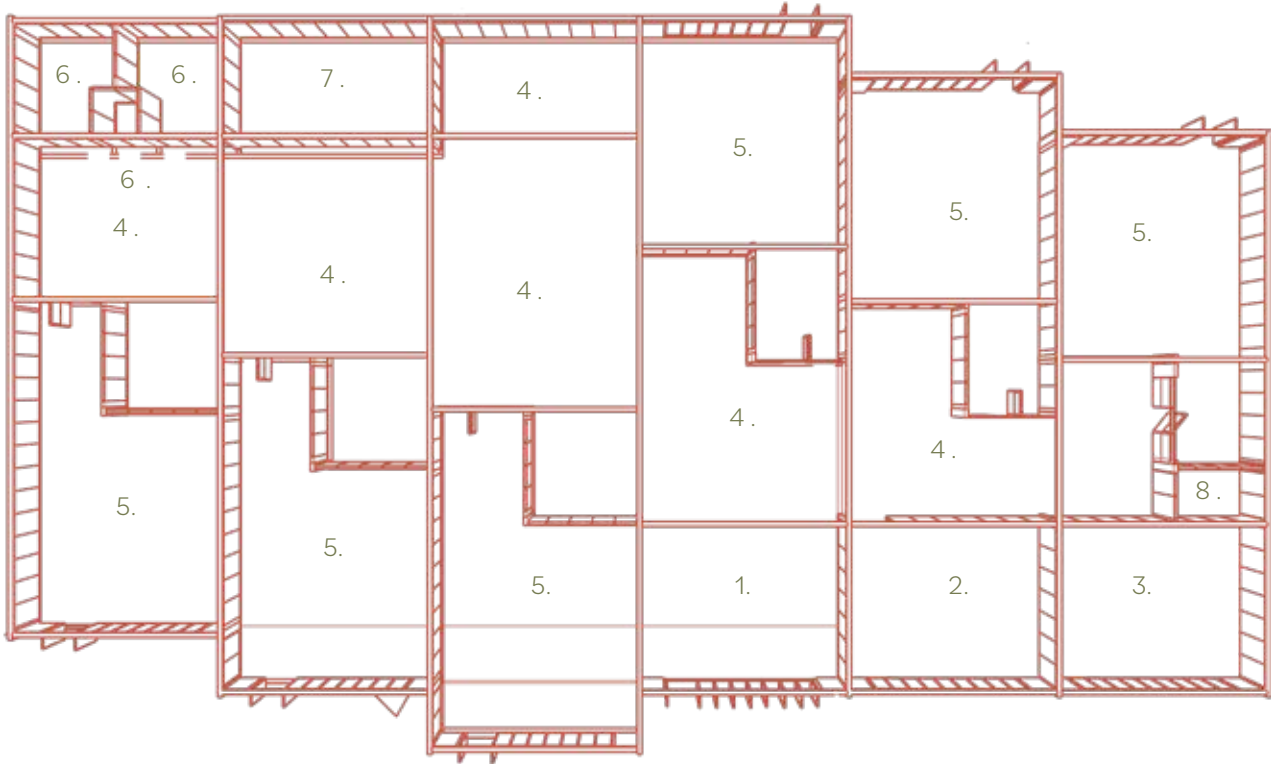
Com a pandemia, o tempo dentro de casa se tornou necessário para evitar o contágio pelo vírus SARS-COV-2, logo, as crianças que desfrutavam do contato com atividades culturais somente na escola foram bastante prejudicadas. Dessa forma, o intuito do Atelier é ser um espaço capaz de complementar o universo da escola, despertando a curiosidade e criatividade das crianças em um espaço onde possam realizar atividades extracurriculares. O projeto também tem o objetivo de criar um ambiente acolhedor, inspirador, que permita explorar o aprendizado individual, coletivo e com a natureza através do uso do parque.

Dessa forma, os princípios que nortearam o projeto foram, a liberdade de movimento da criança, a exploração do espaço despertando a curiosidade e o contato com a natureza. Como o projeto foi desenvolvido em momento de pandemia, foram considerados os aspectos de descontaminação, em virtude dos protocolos⁹ exigidos pelas autoridades por conta da pandemia na entrada do atelier, entretanto, diante do controle da Covid-19 e um momento fora da pandemia, esse equipamento pode continuar a ser utilizado.

9. SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Protocolo de Volta às Aulas. 2ª edição. 2021. p.17. Disponível em <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Protocolo_SME_ver-saol_jan2021_rev5\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Protocolo_SME_ver-saol_jan2021_rev5(1).pdf)> Acesso em 30/11/2021

O Partido

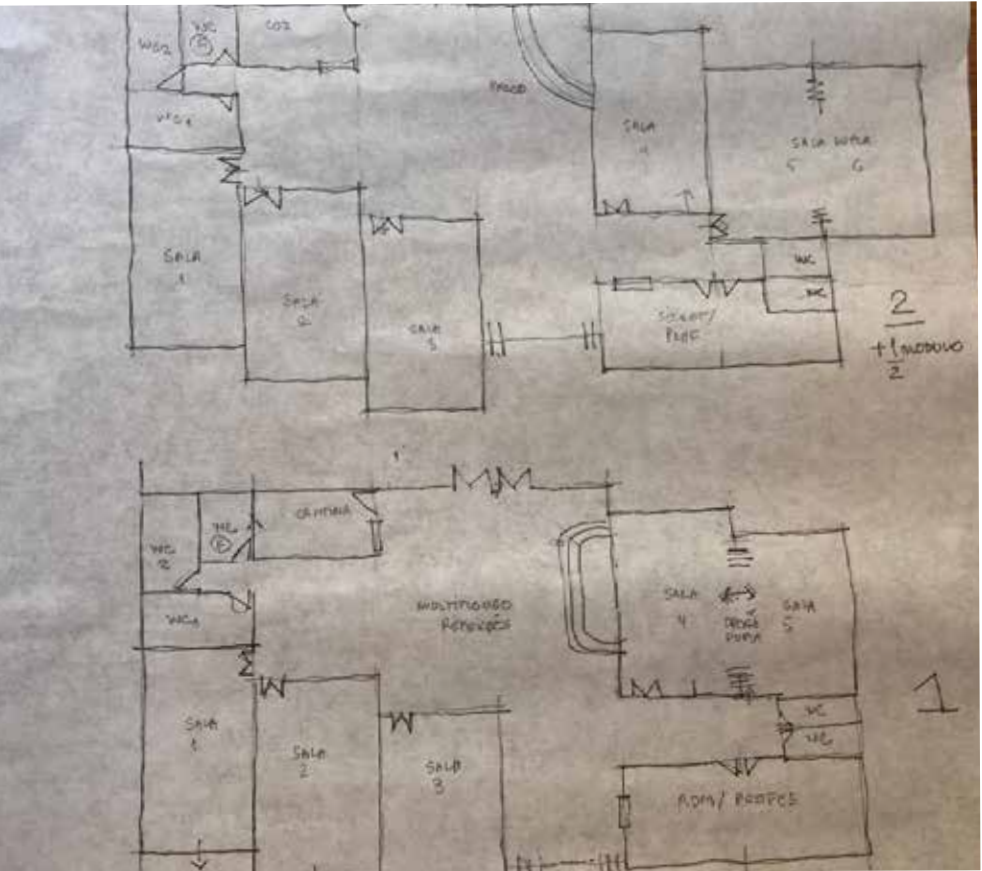
O projeto partiu da configuração das salas de aula, para definição do módulo da estrutura. Em seguida, buscamos definir um layout que contivesse um corredor central que servisse a vários usos além da circulação, deve servir como espaço para exposições, apresentações artísticas, jogos e brincadeiras; além de ser o espaço para refeições ou pequenos lanches, ou seja, um espaço múltiplo, tal qual a piazza central das escolas de metodologia Reggio Emilia. Inicialmente propusemos um layout com um corredor bastante amplo por onde se distribuiriam as múltiplas atividades em pequenos cantos formados pelo hall de entrada das salas de aula. Contudo, a distribuição dos ambientes de serviços precisava ser ajustada, também sentimos falta de fluidez para que a movimentação das crianças fosse mais livre. Além disso, a estrutura que buscamos precisaria ser mais compacta. Logo, reduzimos o tamanho do corredor e excluímos uma sala de aula. Para mitigar a exclusão de uma sala e aprimorar a fluidez entre os espaços propusemos uma lousa que funciona como uma porta de correr, dessa forma, as salas de aula podem ser usadas por mais de uma turma, ou serem ampliadas para algum tipo de atividade já que a lousa faz as vezes de uma parede. A interação das salas com o parque se dá através das varandas, por onde as crianças podem acessar o lado externo da escola, protegidas por uma cerca viva.



Proposta inicial, com seis salas de aula.



- | | |
|---------------------------|-----------------|
| 1. Entrada | 5. Sala de aula |
| 2. Administração/Recepção | 6. Sanitário |
| 3. Sala dos professores | 7. Cozinha |
| 4. Espaço multiuso | 8. Depósito |



Estudo para layout com 5 salas de aulas.

O Programa

O programa de necessidades foi elaborado com base nas referências projetuais estudadas e foi dividido em três partes: administrativo, pedagógico e serviços.

O atelier foi projetado para atender crianças de 5 a 7 anos de idade, com 8 crianças por sala de aula, contudo, para preservar as medidas de isolamento social, recomendamos que durante o período de pandemia o equipamento seja usado com 6 crianças por sala de aula, totalizando 30 crianças por período.

Conjunto	Ambiente	Atividades e Funções Principais	Relações usuais	Equipamentos	Nº de funcionários	Área estimada (m²)	Recomendações e exigências ambientais
Administração	Recepção	Entrada e recepção dos alunos e seus responsáveis; Espera dos responsáveis; Ambiente de descontaminação (vírus da Covid-19)	Recepção/Entrada Descontaminação	Armário/escaninhos com sapateira Lavatório Balcão para álcool gel e materiais de limpeza	1F	15	Acesso fácil ao exterior do atelier e ao corredor central Espaço suficiente para descontaminação e cumprimento dos protocolos contra Covid-19 Prever lavatório
	Sala de Apoio Pedagógico/ administração	Coordenação geral dos serviços; Atendimento aos pais e responsáveis pelas crianças; Administração pedagógica do Atelier; Sala para professores;	Recepção Diretoria Sala de professores Administração	Mesas Cadeiras Estante Armário Poltronas Computadores	4F	20	Prever guichê para atendimento ao público
	Sanitário PNE Adulto		Recepção	Vaso sanitário Lavatório		7	Prever u vaso sanitário e lavatório Armário para pertences

Conjunto	Ambiente	Atividades e Funções Principais	Relações usuais	Equipamentos	Nº de funcionários	Área estimada (m²)	Recomendações e exigências ambientais
Serviços	Cozinha	Preparo de alimentos Armazenamento	Cozinha Espaço Central Alimentação	Balcão Lavatório Geladeira Fogão Estantes Coifa	2F	15	Prever pia de cozinha e espaço de armazenamento Prever balcão para passagem de alimentos
	Área de serviço Depósito	Limpeza Lixeira Armazenamento Abrigos gás/lixo	Cozinha/ área externa	Tanque Armário Estantes Balcão Lixeiras	1F	10	Prever tanque
	Vestiário/ Sanitário	Armazenamento Higiene	Espaço multiuso central	Armários Banco		4	
	Sanitário Adulto	Armazenamento Higiene	Recepção Administração Professores	Vasos sanitários Lavatórios		3	Prever um vaso sanitário e um lavatório
	Espaço multiuso central ao lado da cozinha	Refeitório Atividades multiuso	Alimentação/ Atividade/ Exposição	Mesas Cadeiras	Número rotativo de usuários 15 cadeiras mesas	15	

Conjunto	Ambiente	Atividades e Funções Principais	Relações usuais	Equipamentos	Nº de funcionários	Área estimada (m²)	Recomendações e exigências ambientais
Pedagógico Espaço central	Espaço multiuso Central ao lado da cozinha	Exposições Apresentações Brincadeiras Circulação	Apresentações artísticas Atividades em grupo ou individuais Brincadeira	Lousa Palco Piscina de bolinhas Cavaletes de pintura Mesas Cadeiras		125	Palco Elevado
	Salas de Aula	Aulas de pintura e desenho Leitura Brincadeiras/jogos Casinha/dramatização	Atividades em grupo Brincadeiras Desenho Pintura Materiais diversos	Mesas Cadeiras/ assentos Cavelete de pintura Lavatório Estantes Armários	1F 6/8 crianças	27	Prever Lavatório em 1 ou 2 salas
	Sanitários coletivos infantis	Higiene	Espaço central multiuso	Vasos sanitários infantis Lavatório		24	Prever 8 unidades sanitárias separadas com 1 bacia infantil Prever 6 lavatórios

A Localização

O local escolhido para inserir o Atelier foi o Parque da Juventude, localizado na Subprefeitura de Santana, zona norte da cidade de São Paulo, como diz o nome, hoje um parque urbano que conta com alguns edifícios culturais e de educação públicos. A região onde se insere o Parque é próxima da estação de metrô Carandiru, com fácil acesso ao transporte público e linhas de ônibus, e optou-se por inserir o Atelier em uma área do parque próxima a Biblioteca de São Paulo. Além disso, o parque possui acessos que facilitam a instalação do Ateliê já que acontecem shows no local. A ideia é o Atelier ser um espaço onde os responsáveis possam deixar as crianças fora do horário escolar , e ao passar pela região do parque para atividades recreacionais poder deixar as crianças, se houver vaga no dia e hora, (que poderá ser previamente agendado) , num equipamento cultural. As crianças podem frequentar por um período diário, seja pela manhã ou à tarde. A administração do equipamento pode ser pública ou em parceria com instituições de cultura / educação não governamentais ou ainda administradas por órgãos do Serviço Social.

- Área referente ao Parque da Juventude
- Localização do projeto no Parque
- Biblioteca de São Paulo
- ETEC



Fotografia aérea do Parque da Juventude com demarcações das áreas de projeto, imagem sem escala. Fonte: GEO SAMPA



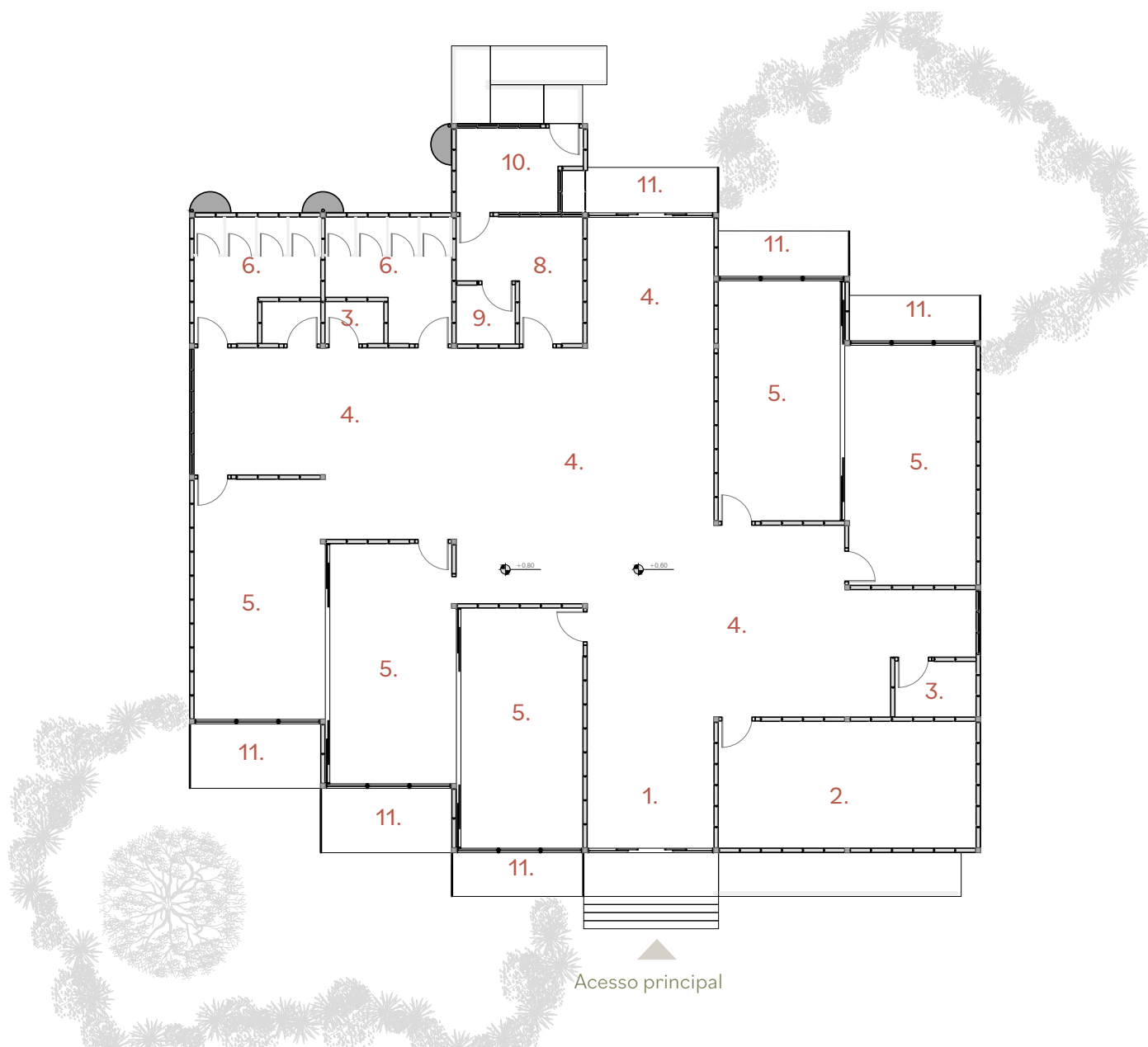


Implantação

■ Ateliê

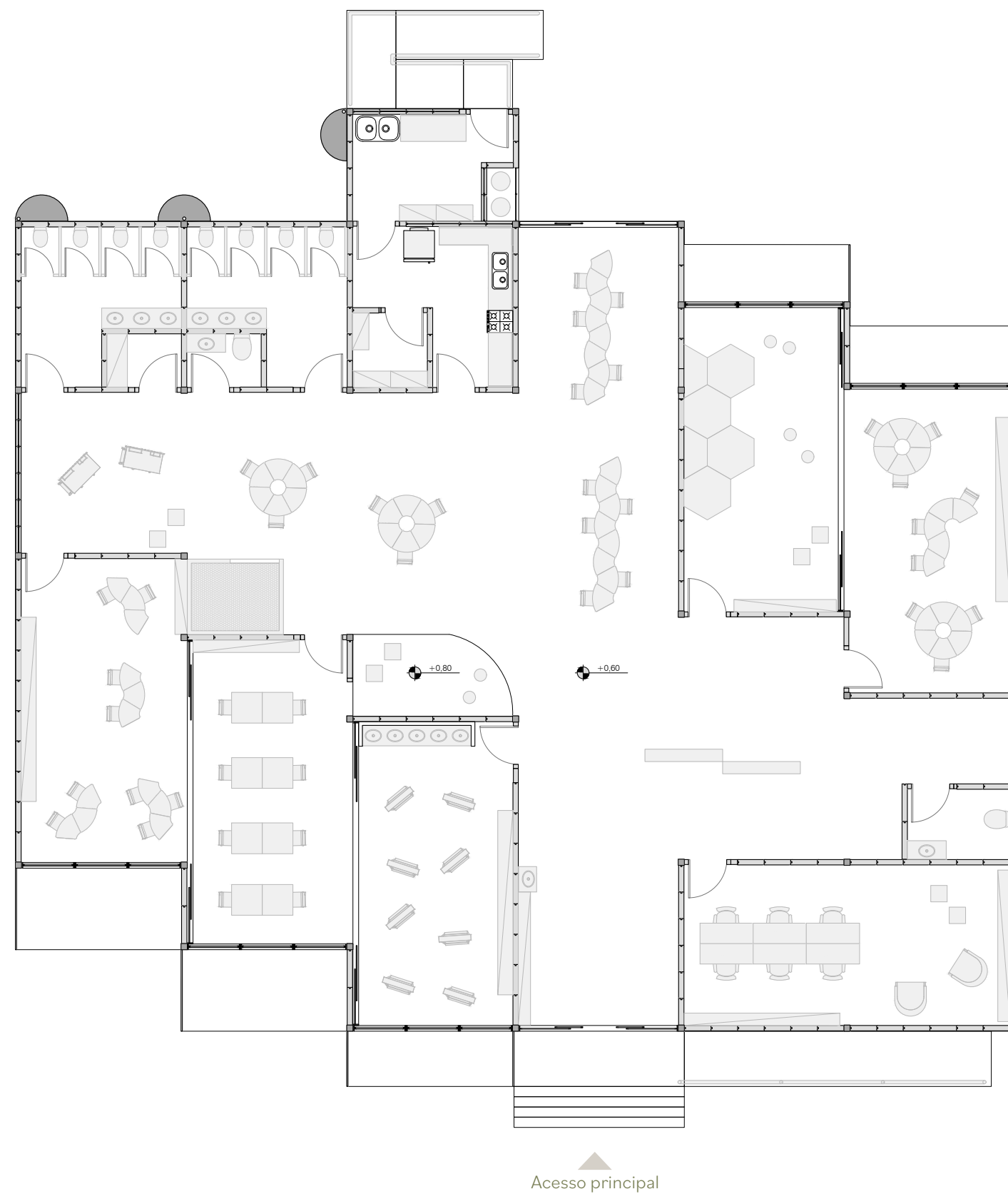
0 15 30 60 m





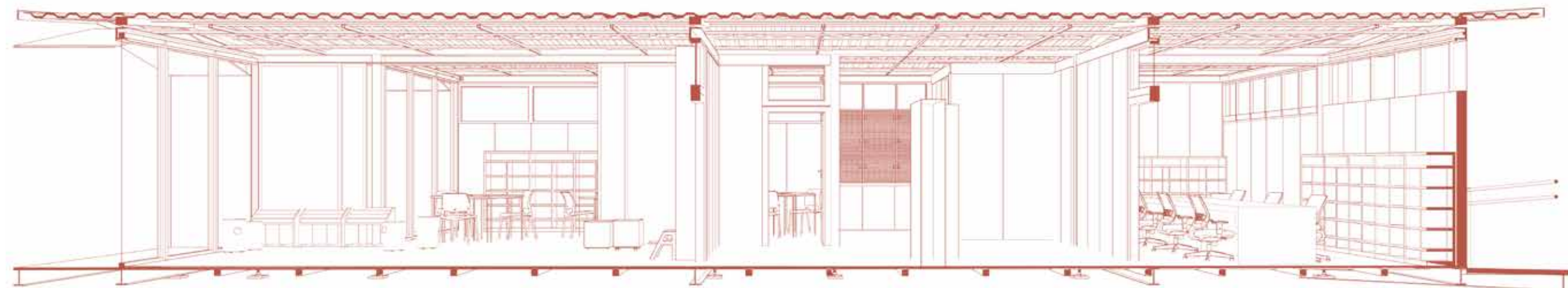
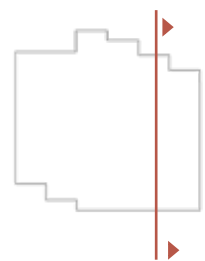
Layout proposto com cerca viva ao redor das varandas que acessam as salas de aula.

1. Entrada
2. Sala de apoio pedagógico/recepção
3. Sanitário adulto
4. Espaço multiuso
5. Sala de aula
6. Sanitário infantil
7. Vestiário
8. Cozinha
9. Despensa
10. Área de serviço
11. Varanda

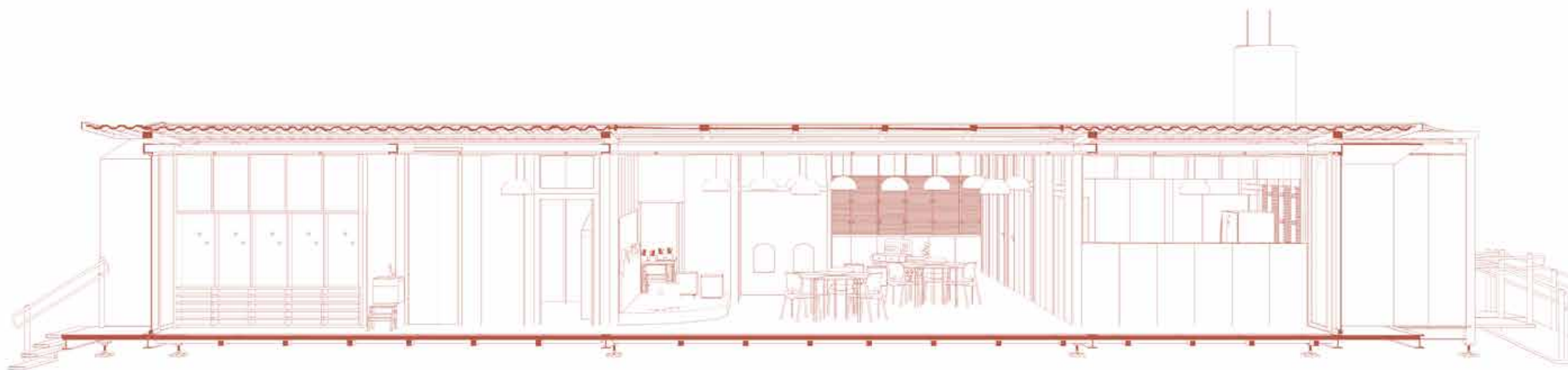
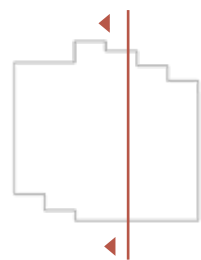


0 1 2 5 10 m

Cortes

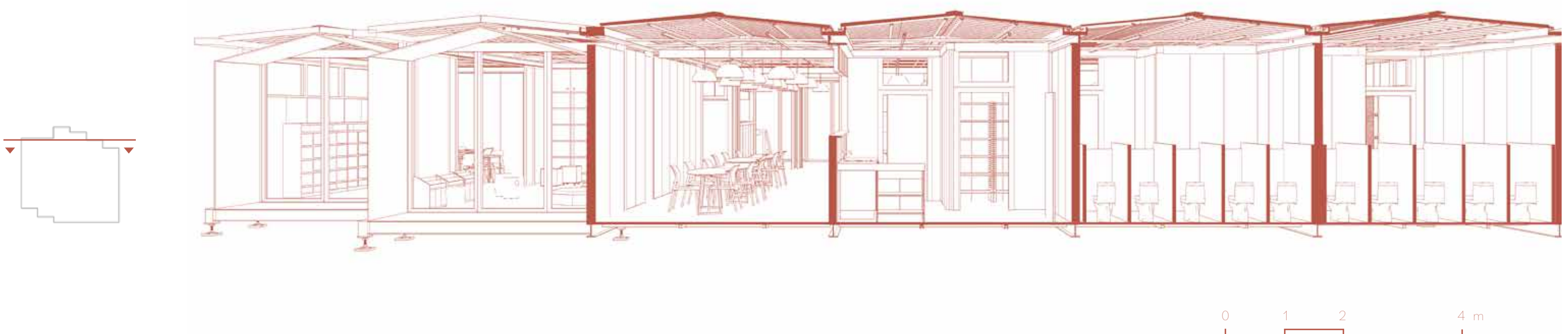
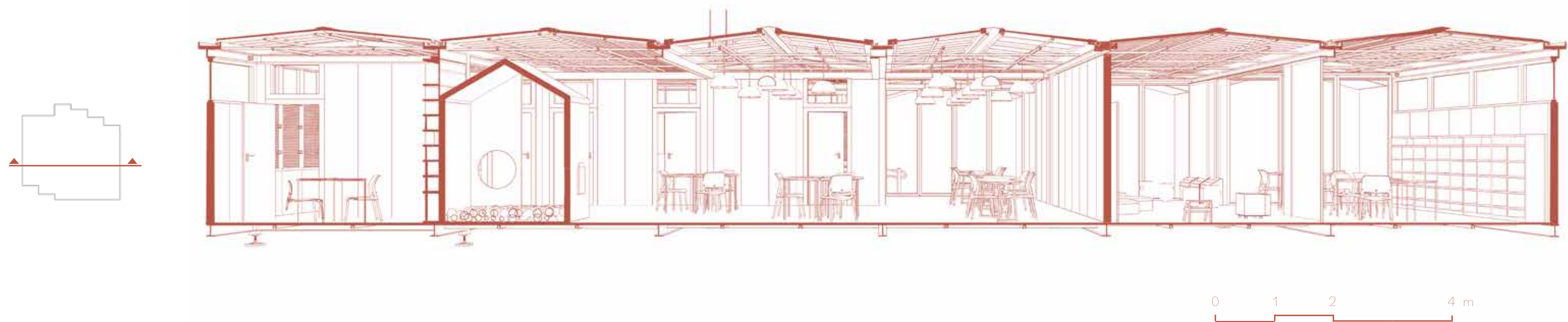


0 1 2 5 m

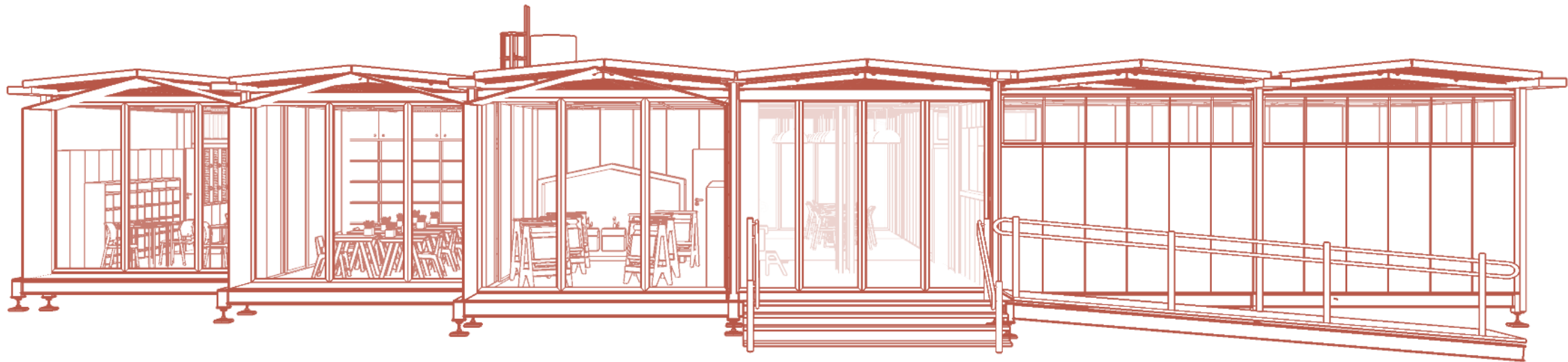


0 1 2 5 m

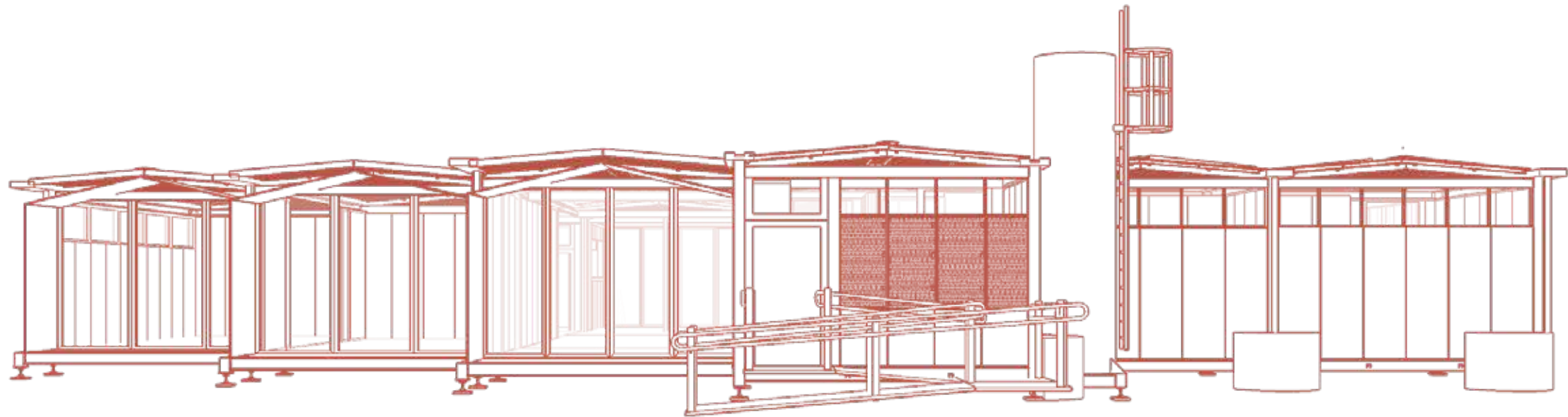
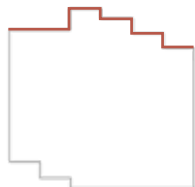
Cortes



Fachadas



FACHADA PRINCIPAL



FACHADA POSTERIOR

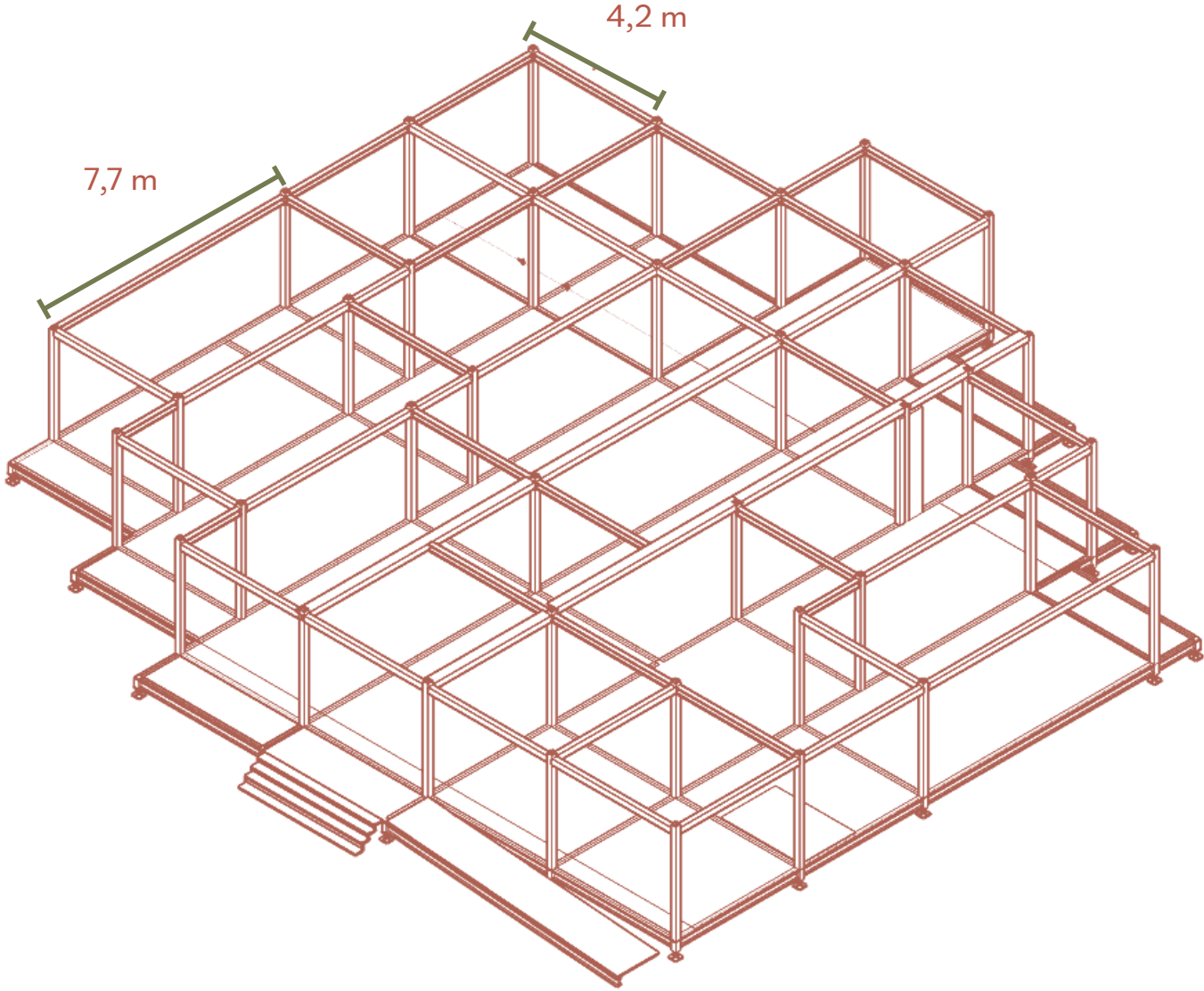


Estrutura e materiais

O Edifício foi pensado como uma estrutura modular temporária, que possibilita a montagem e a desmontagem da obra, caso a administração opte em transferir o equipamento para outro local, com a mínima interferência nas condições topográficas da localidade a ser implantada. Também se prevê conexão com a infraestrutura urbana, de água, luz / energia, e gás existentes no entorno do parque.

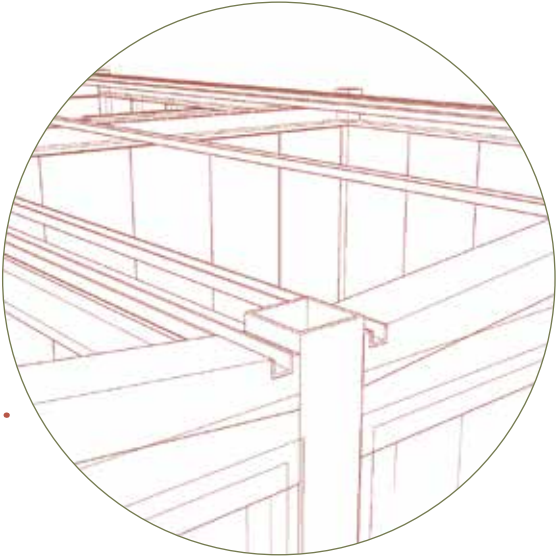
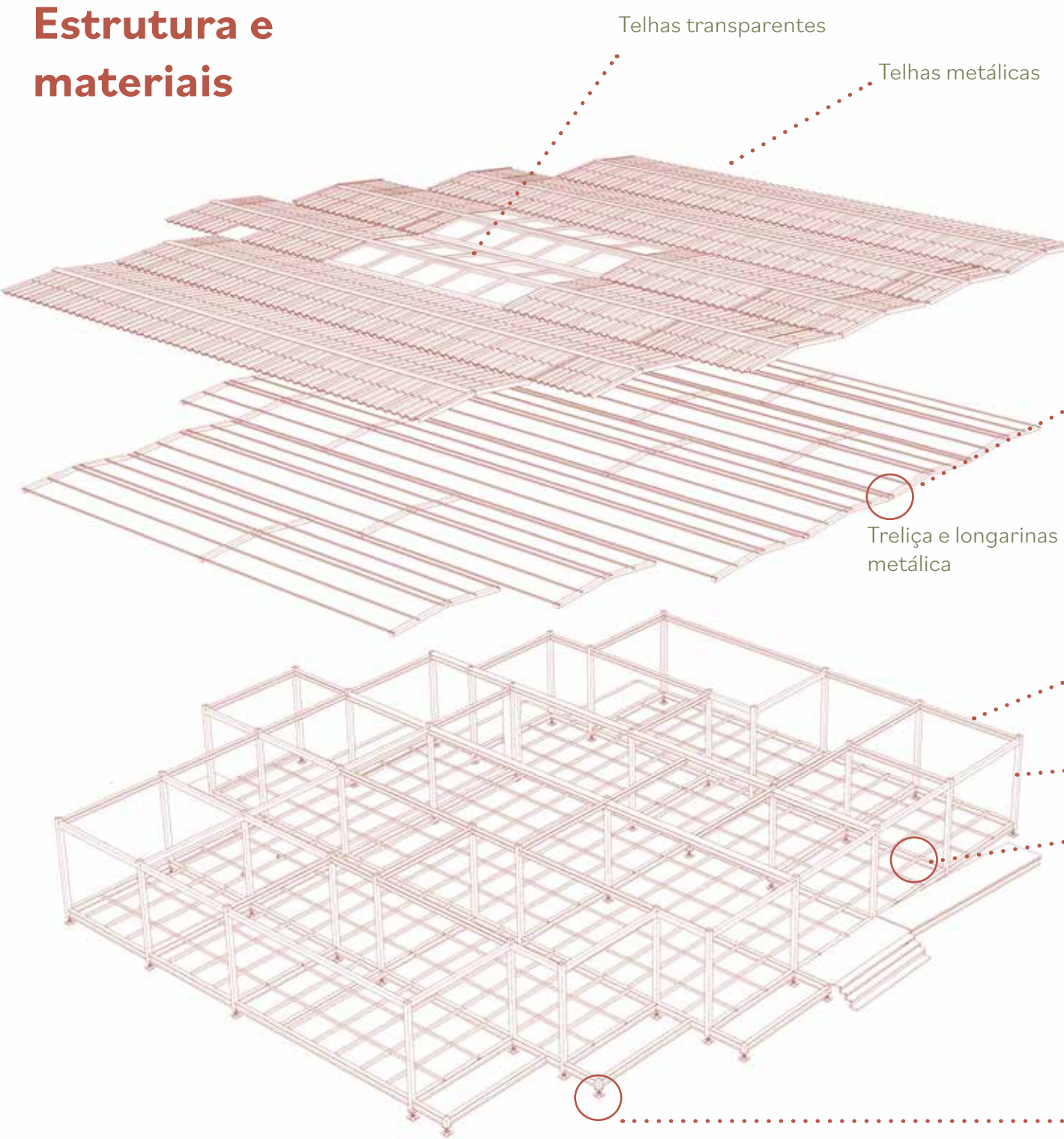
O ateliê foi projetado em estrutura metálica pré-fabricada no sistema viga e pilar. A sapata utilizada na fundação é metálica e ajustável para ser adaptável às variações de declividade do terreno em que a estrutura for instalada. As paredes são um painel sanduíche, com encaixe macho e fêmea para facilitar a instalação no local. O painel sanduíche possui um núcleo isolante térmico e é revestido por placas de gesso branco à prova de fogo do lado interno, do lado externo o acabamento em metal deverá ser pintado de branco. Vigas metálicas de piso suportam o piso elevado, com placas metálicas. Os revestimentos são pisos laminados nas áreas secas e revestimento cerâmico nas áreas molhadas. A estrutura da cobertura, que comporta treliças metálicas e longarinas de apoio, conta com painéis fotovoltaicos sobre as telhas metálicas sanduíche, para captação de energia solar e sistema de calhas metálicas direcionando as águas pluviais para armazenamento para tambores metálicos externos, com filtragem mínima para uso em rega de jardim e lavagem de pisos molhados.

As varandas das salas de atividades fazem a transição entre espaços fechados e abertos, conectando as atividades externas aos usos internos de cada sala ambiente.

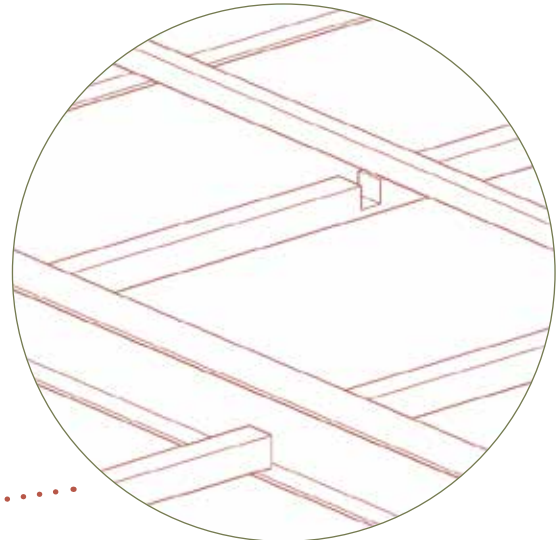


Perspectiva indicando a modulação da estrutura e a medida dos módulos

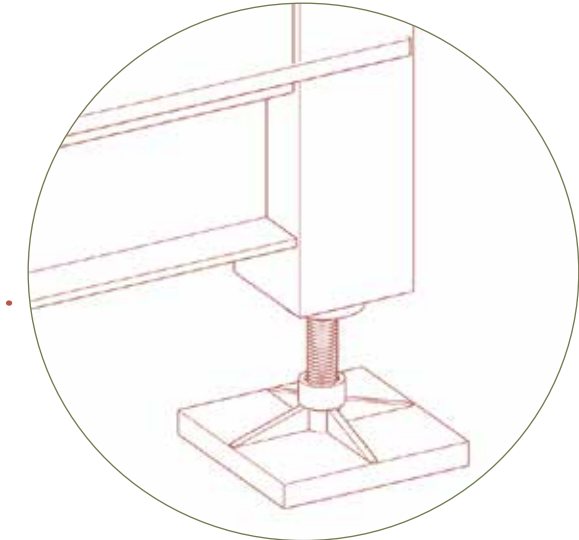
Estrutura e materiais



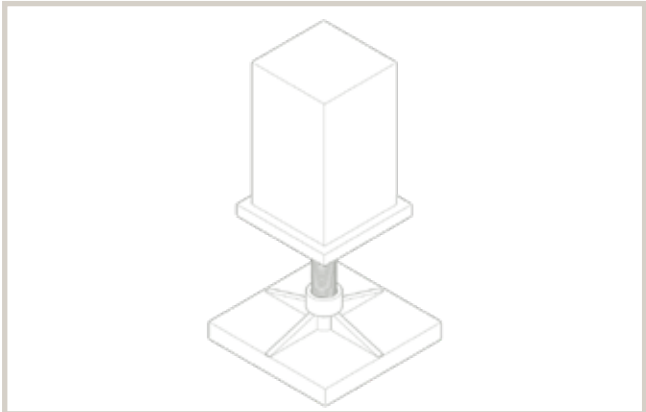
Encaixe das longarinas



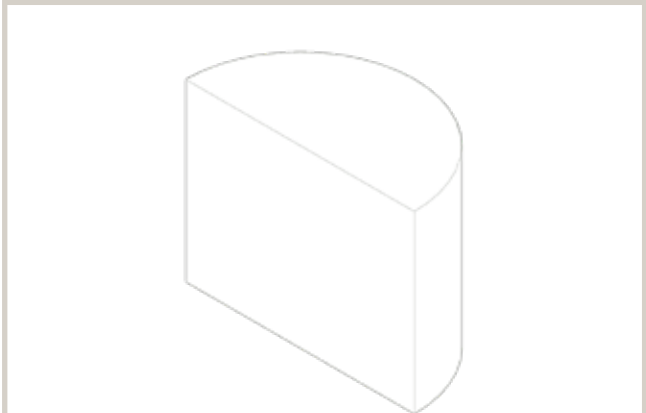
Encaixes da estrutura do piso



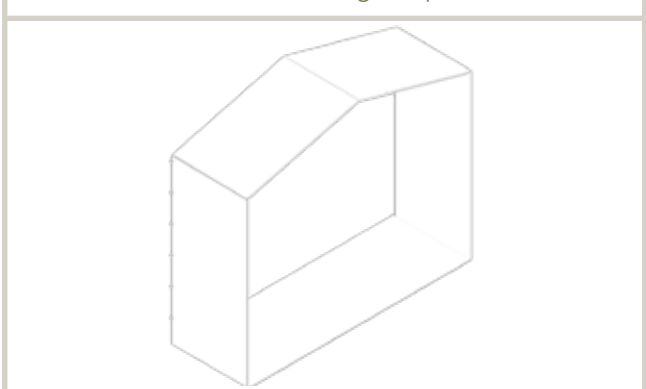
Sapata metálica ajustável



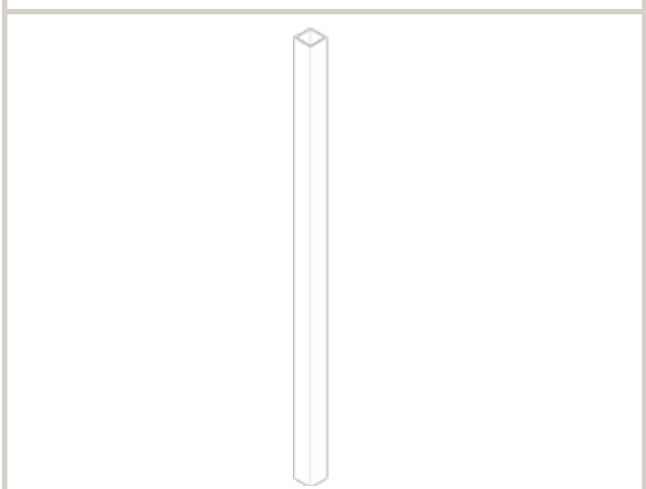
Sapata metálica ajustável



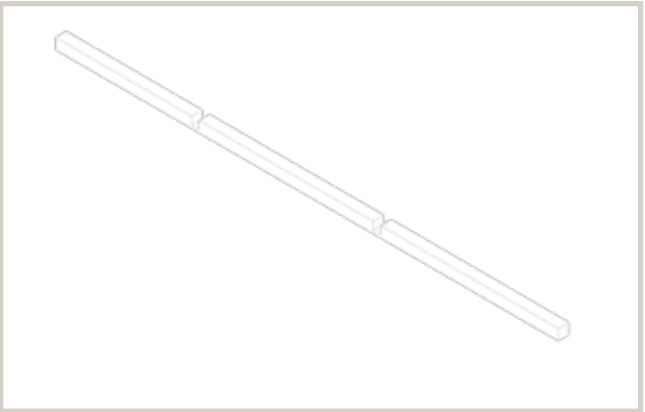
Reservatório de águas pluviais



Casinha cobertura da varanda



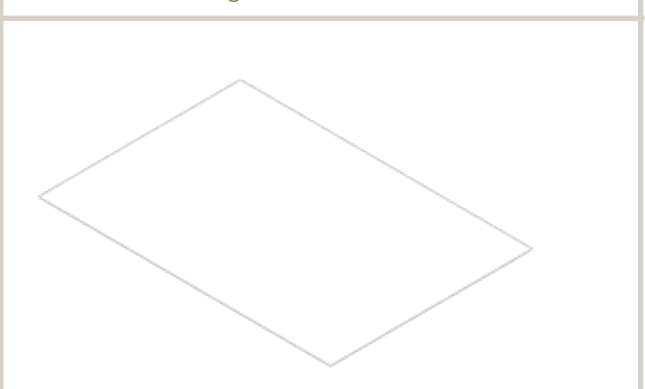
Pilar



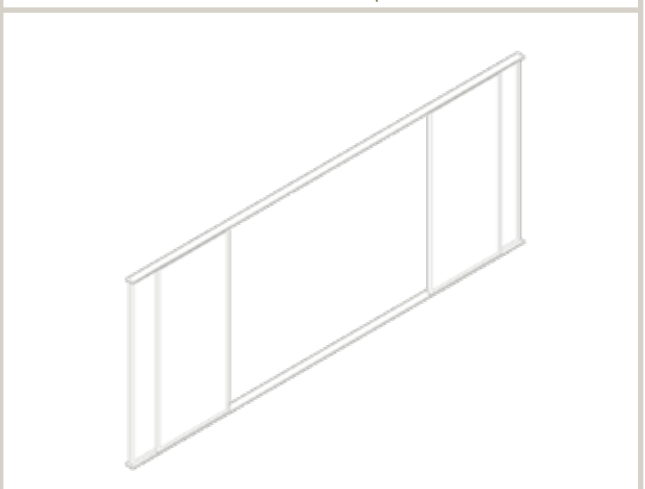
Peça metálica encaixe do piso



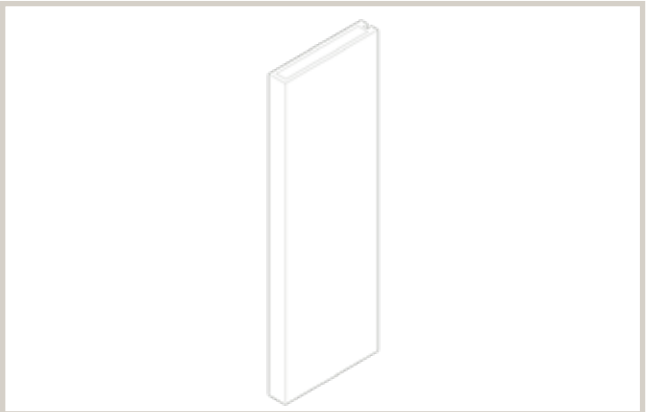
Viga metálica inferior



Placa metálica piso



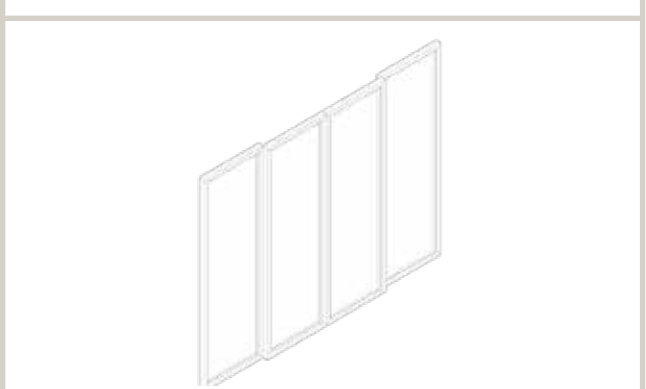
Lousa de correr



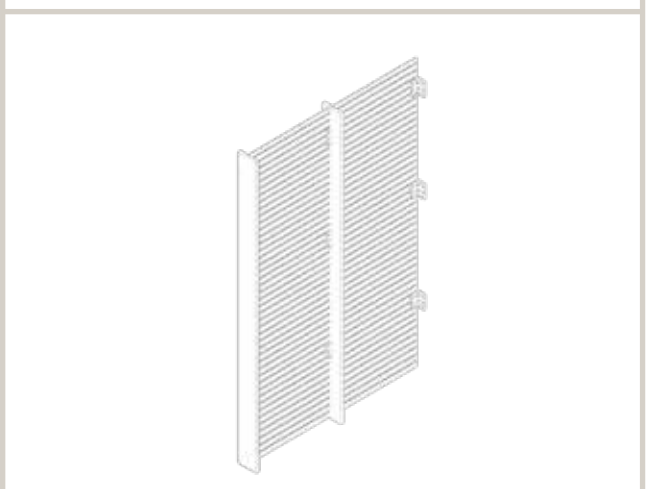
Placa sanduíche parede



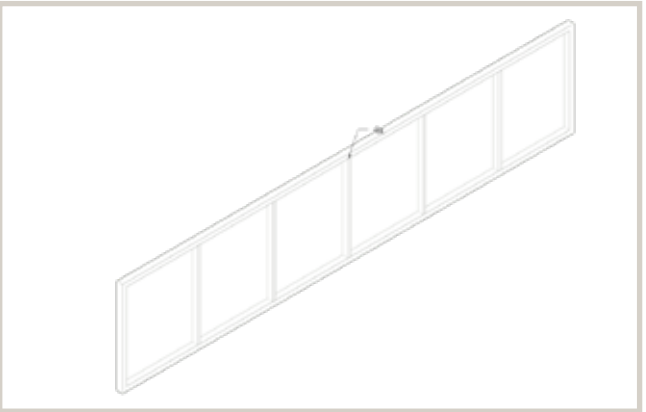
Porta com bandeira



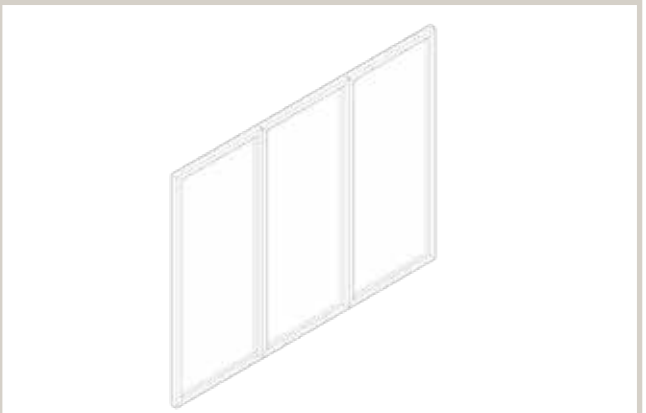
Porta de correr



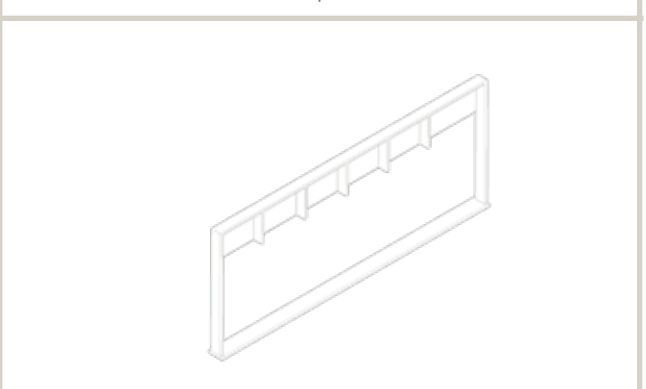
Fechamento em chapa perfurada



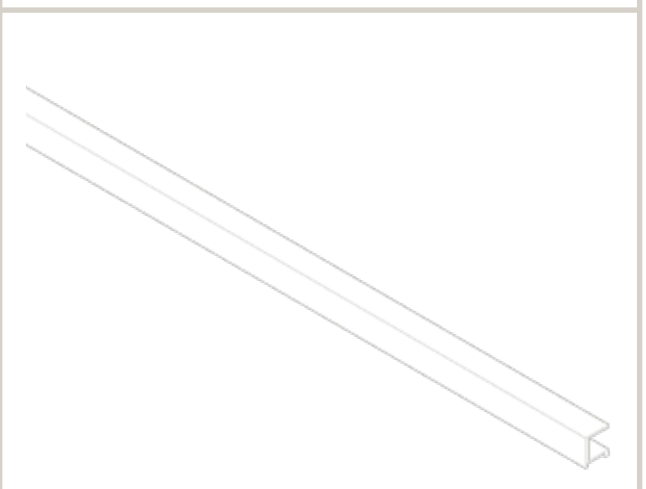
Janela



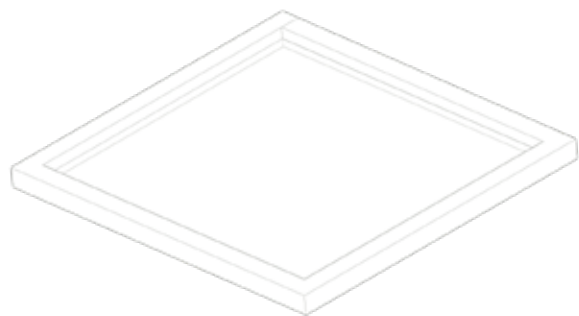
Porta pivotante



Passa pratos



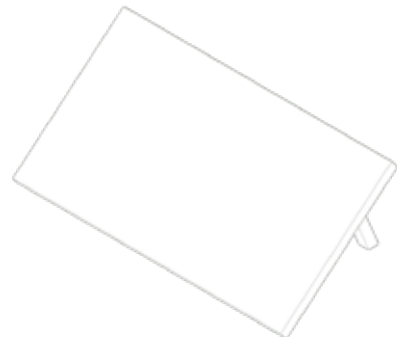
Viga superior



Peça para encaixe de telha transparente



Calha metálica



Painel fotovoltaico



Reservatório metálico de água



Capa lateral da telha metálica



cumeeira metálica

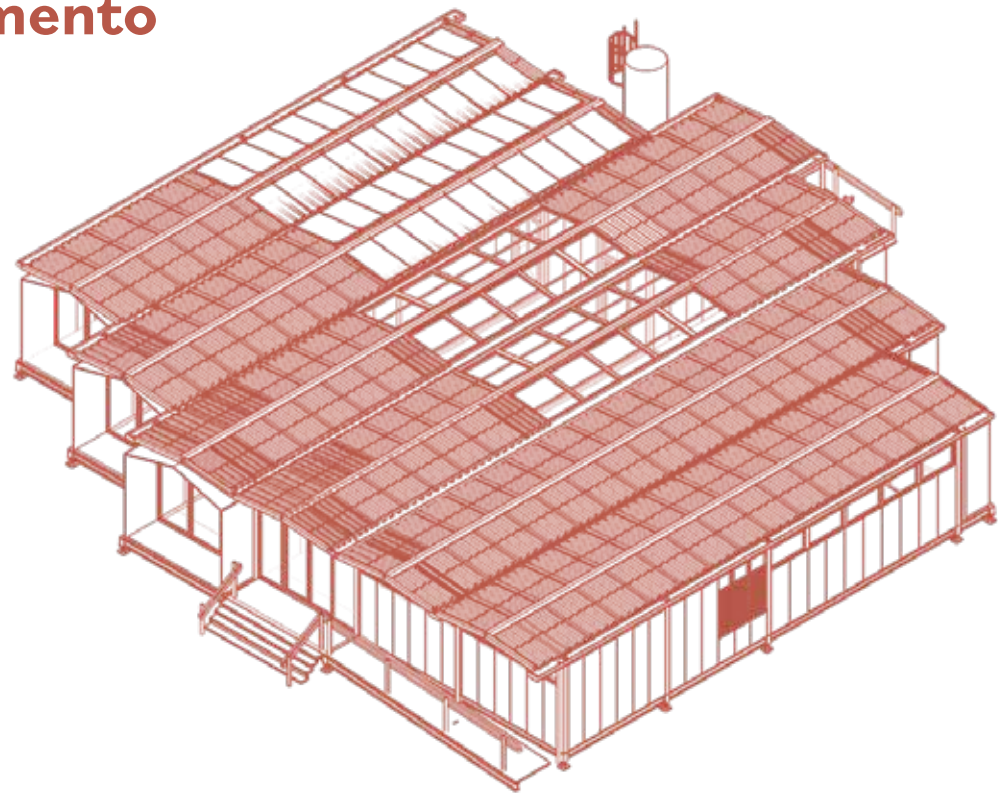


Telha metálica

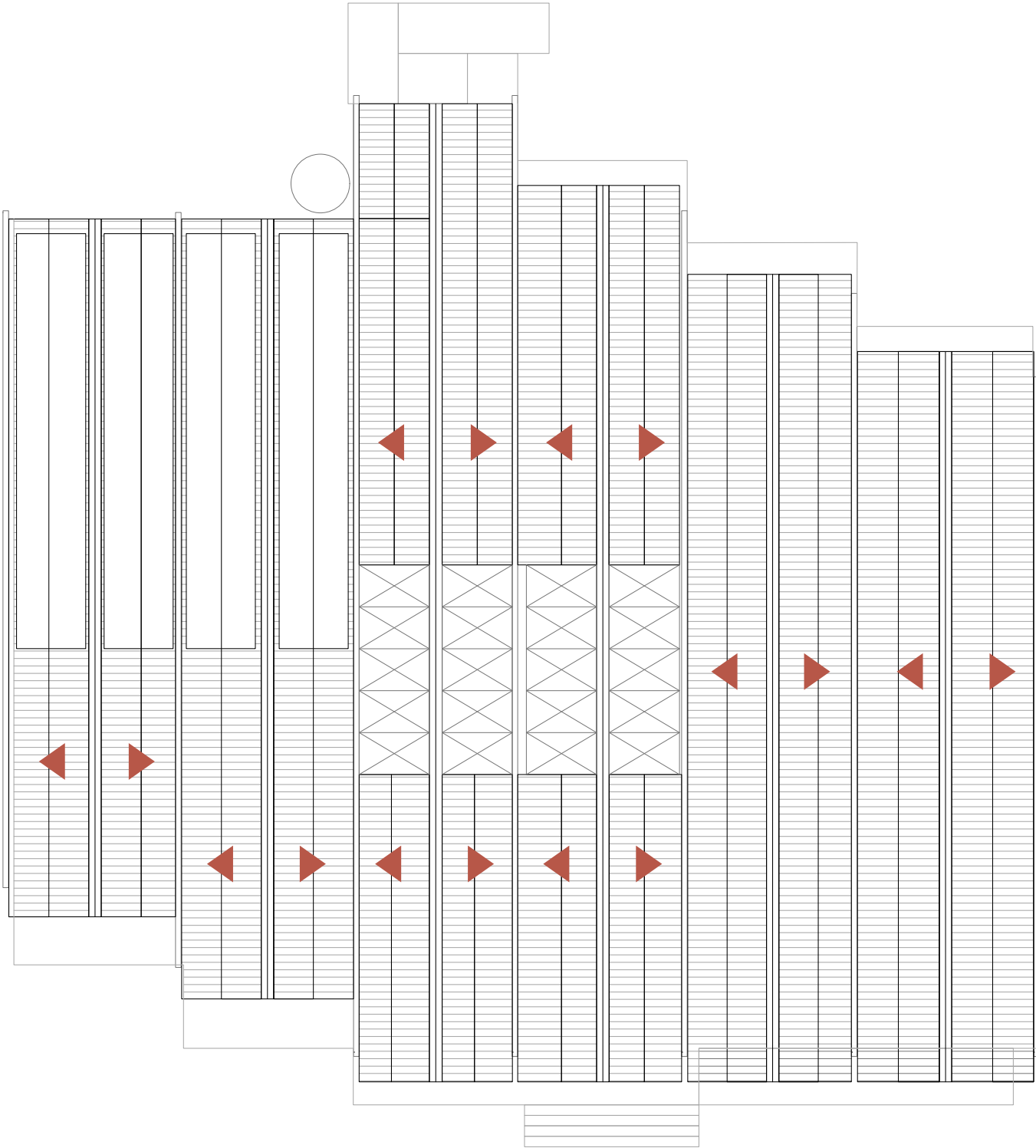
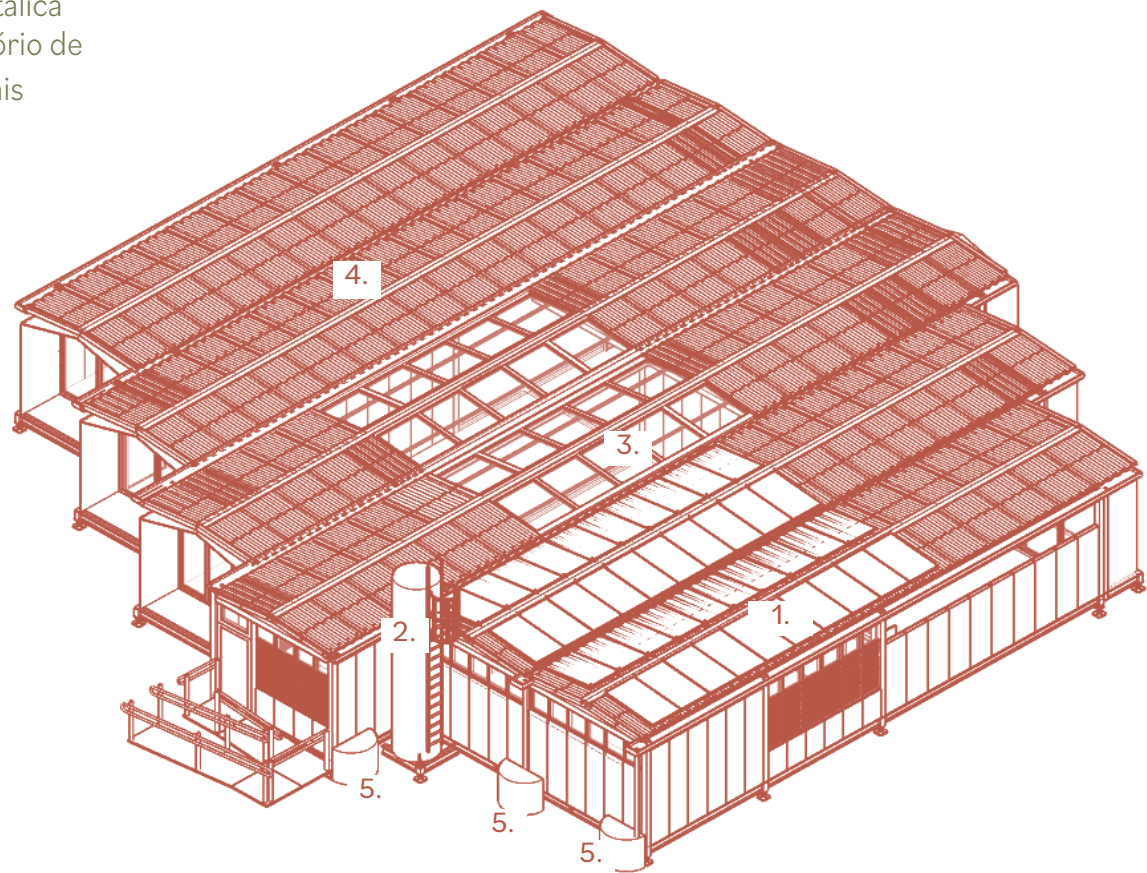


Escada Marinheiro

Cobertura e armazenamento de água



- 1. Placas solares
- 2. Resevatório metálico de água
- 3. Telha transparente
- 4. Telha metálica
- 5. Reservatório de águas pluviais



◀ ▶ Direção da água





Representação da fachada principal do Ateliê. Fonte: Autora



Representação da entrada do Ateliê com espaço para guardar sapatos e lavatório para higienização das mãos. Fonte: Autora.



Representação do espaço multiuso central com vista para o palco. Fonte: Autora.



Representação de espaço multiuso com presença da entrada de salas de aula e administração. Fonte: Autora.



Representação das salas de aula com presença das lousas de correr em todas as salas. Vemos que é possível integração total dos ambientes. Fonte: Autora.



Outro ângulo das salas de aula com presença das lousas de correr em todas as salas. Vista para o parque. Fonte: Autora.



Outro ângulo das salas de aula com presença das lousas de correr em todas as salas. Vista para o parque. Fonte: Autora.



Representação da sala dupla com integração para espaço de leitura e sala de aula
Fonte: Autora.

Considerações finais

A escolha do tema teve como motivação o desenvolvimento de uma estrutura modular temporária e o estudo de metodologias pedagógicas para conhecimento da aplicação no projeto de arquitetura. Além disso, a realização desse trabalho permitiu rever conceitos aprendidos durante a graduação e pôr em prática os ensinamentos aprendidos durante a faculdade e experiências profissionais.

A proposição de um equipamento voltado à educação infantil em meio a uma pandemia, momento que frisamos ter afetado a convivência e educação das crianças, permitiu o exercício da empatia na proposição de um equipamento onde acreditamos que poderia enriquecer os processos de aprendizagem e de convívio social.

O projeto foi desenvolvido até uma etapa de estudo preliminar. Assim, os próximos passos seriam detalhar a estrutura e estudar melhor alguns materiais propostos, a fim de garantir a melhor escolha, como as placas das paredes, que devem ser estudadas com mais detalhes, principalmente nas questões tocantes à percolação de água de chuva. Estudo detalhado das varandas que necessitam de um brise ou veneziana para controle da iluminação externa. Destaque também para um possível estudo de ventilação. O layout precisaria ser revisto com a estrutura para otimizar os tamanhos das peças e suas quantidades, dessa forma poderíamos prever tamanhos distintos para esse equipamento, podendo desenvolver propostas maiores, com mais módulos, ou menores deste edifício.

Referências bibliográficas

Artigos e Livros:

ABREU, Ivanir Reis Neves. Convênio Escolar: Utopia Construída. Tese (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, p.336. 2007.

BARROS, Maria Isabel Amando. Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2ª edição. Rio de Janeiro. 2018

CALDEIRA, Mário Henrique. Arquitetura para educação: escolas públicas na cidade de São Paulo (1934-1962). Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo -SP. 2005

CABRAL, Maria Aparecida. Mário de Andrade e o projeto dos Parques Infantis em São Paulo. São Paulo, 2017
<<https://saopaulosao.com.br/conteudos/ensaios/784-mario-de-andrade-e-o-projeto-dos-parques-infantis-em-sao-paulo.html#>> Acesso em 01/11/2021

CHATÉLET, Anne Marie; LERCH, Dominique. L'école de plein air: une expérience pédagogique et architecturale dans l'Europe du XXe siècle. Paris : Éditions Recherches, 2003. – 431 p. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/histoire-education/1122>> Acesso em: 14/11/2020

DALBEN, André. Escola de Aplicação ao ar livre em São Paulo. Edur - educação em revista, Belo Horizonte, 12/09/2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698219650>> Acesso em: 19/09/2020

DALBEN, André. Educação do corpo e vida ao ar livre: natureza e educação física em São Paulo (1930-1945). Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP. 2009

DEWEY, John. Vida e Educação. 8ª edição. Tradução ANÍSIO S. TEIXEIRA. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1973.

DÓREA, Célia Rosângela Dantas. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. Revista da FAEEBA. Salvador, n.13, jan./jun. 2000, p.151-160.

DÓREA, Célia Rosângela Dantas. Anísio Teixeira e as Políticas de

Edificações Escolares no Rio de Janeiro (1931-1935) e na Bahia (1974-1951). Tese. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 1997.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. Revista Educação e Sociedade. 1999. p.61

GROSSI, Márcia. MINODA, Dalva. FONSECA, Renata. O impacto da Pandemia da Covid-19 na educação: Reflexo na vida das famílias. Periódicos UEM, Universidade Estadual de Maringá. Maringá. p.150-170. 2020.

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. 2ª edição. São Paulo. Martins Fontes. 1999

LIMA, Anatilde Santos. O projeto do espaço educativo: O Kindergarten na gênese da escola contemporânea de Herman Hertzberger. Tese. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Porto, p. 100. 2016.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em Arquitetura. 18ª edição. São Paulo. Gustavo Gilli. 2013

NOGUEIRA, Liliana Pinto. Projetar Uma Infância Portuguesa: Os Espaços de Educação segundo Raul Lino. Universidade do Porto. Porto. 2014 Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/77406>> Acesso em 05/12/2021

PIERRO, Bruno de. Espaços saudáveis. Revista Fapesp, São Paulo 10/2020. Edição 296. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/espacos-saudaveis/>> Acesso em 09/11/2020

Projetos educacionais para atividades extracurriculares. Prefeitura Municipal de Curitiba. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/projetos-educacionais-extracurriculares/670>> Acesso em 26/11/2020

BAUER, Florence; BABOS, Paola; DUTRA, Ítalo; KLAUS, Michael; CHOPITEA, Liliana. Cenário de exclusão escolar no Brasil. UNICEF. 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao->

escolar-no-brasil.pdf> Acesso em 05/08/2021

WORLD BANK. Relatório Action Now: Os custos e a resposta ao impacto da Pandemia de Covid-19 no setor de Educação na América Latina e Caribe. Washington.2021. Disponível em <<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2021/03/17/hacer-frente-a-la-crisis-educativa-en-america-latina-y-el-caribe>> Acesso em 01/12/2021

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio de Teixeira. Pesquisa Resposta Educacional à pandemia de Covid-19. 2021. Disponível em < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-covid-19>> Acesso em 01/12/2021

Publicações em veículos de mídia

PINHEIRO, Malu. Linha do Tempo da Covid-19: Os principais fatos da pandemia no Brasil. Revista Glamour. São Paulo. 19 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://revistaglamour.globo.com/Beleza/Saude/noticia/2021/03/linha-do-tempo-da-covid-19-os-principais-fatos-da-pandemia-no-brasil.html>> Acesso em 08/08/2021

MAZZA, Luigi e BUONO, Renata. Sem internet nem aprendizagem. Revista Piauí. São Paulo. 09 de agosto 2021 Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/sem-internet-nem-aprendizagem/>> Acesso 09/08/2021

ROSSETI, Fernando. SP fecha última pré-escola estadual. Folha de São Paulo. São Paulo. 20 de novembro de 1996. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/11/20/cotidiano/31.html>> acesso em 18/10/2021

IDOETA, Paula. As escolas ao ar livre de 100 anos atrás que podem inspirar volta às aulas na pandemia. Bbc News Brasil, São Paulo, 7/09/2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54017009#:~:text=As%20chamadas%20%22escolas%20ao%20ar,ao%20Ar%20Livre%2C%20em%20Paris.>>> Acesso em: 12/09/2020

VIDAL, Diana. Open-air schools, écoles de plein air, escolas ao ar livre. Jornal da USP, São Paulo, 05/08/2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/2020/08/05/open-air-schools-escolas-de-plein-air-escolas-ao-ar-livre/>>

[usp.br/artigos/open-air-schools-ecoles-de-plein-air-escolas-ao-ar-livre/](https://jornal.usp.br/2020/08/05/open-air-schools-escolas-de-plein-air-escolas-ao-ar-livre/)>. Acesso em 12/09/2020

UNICEF. Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação. 29 de Abril de 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>> acesso em 08/08/2021

DELBONI, Carolina. Educação Infantil sente impacto da pandemia no desenvolvimento da criança. Jornal O Estado de São Paulo. São Paulo. 24 de Maio de 2021. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/educacao-infantil-sente-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-da-crianca/>> acesso em 08/08/2021

COSTA, Gilberto e TOKARNIA, Mariana. Pandemia de Covid-19 fez ensino e papel de professor mudarem. Agência Brasil. Rio de Janeiro. 15 de Outubro de 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>> acesso em 16/10/2021

Sites:

Secretaria Municipal da Educação da cidade de São Paulo. Currículo da Cidade. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/51031.pdf>> Acesso em: 26/11/2020

JOSBEDAUXARCHITECH. Website biografia do arquiteto. Openluchtschool. Disponível em: <<http://www.josbedaux.nl/node/135>> Acesso em 17/10/2021

ASSOCIATION MONTESSORI INTERNATIONAL. The Montessori Philosophy. Disponível em <<https://amiusa.org/about/montessori-philosophy/>> acesso em 02/11/2021

PORTAL DO MEC. Atividades extracurriculares, opções para complemento da formação do aluno. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34509>> Acesso em 26/11/2020

BEYER, Sabrina. Uma introdução à arquitetura nas pedagogias alternativas. Archdaily. 2019 Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774406/uma-introducao-a-arquitetura-nas-pedagogias-alternativas>> Acesso em 09/09/2021

PLANO URBANO RIO DE JANEIRO. Planos Urbanos do Rio de Janeiro: Plano Agache. 2011. Disponível em <<https://planourbano.rio.rj.gov.br/>> acesso em 28/11/2021

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Protocolo de Volta às Aulas. São Paulo. 2021. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Protocolo_SME-versaol1_jan2021_rev5\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Protocolo_SME-versaol1_jan2021_rev5(1).pdf)>

CARRANZA, Ricardo e CARRANZA, Edite. Trajetórias: Arquiteto Roberto José Goulart Tibau. REVISTA ARQUITETURA + ARTE. Disponível em: <<http://revista5.arquitonica.com/index.php/periodico-1/ciencias-sociais-aplicadas/trajetorias-arquiteto-roberto-jose-goulart-tibau>> acesso em 01/11/2021

Maria Montessori. Disponível em: <<https://larmontessori.com/maria-montessori/>> 04/12/2021

IMAGENS:

Página 16 e 18:
Fonte: G1 Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2021/07/21/volta-as-aulas-presenciais-como-sera-o-segundo-semester-nas-escolas-de-sao-paulo.ghtml> <16/10/2021>

Página 17:
Fonte: Agência Brasil Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>> acesso em 16/10/2021

Página 20, 23 e 26
Fonte: Thousand th Fastest Disponível em: <<https://thousandthfastest.wordpress.com/2018/10/10/interesting-things-ive-discovered-biking-around-paris-1-the-suresnes-open-air-school/>> Acesso em 17/10/2021

Página 21
Fonte: Science Photo Disponível em: <<https://www.sciencephoto.com/media/818608/view>> Acesso em 16/10/2021

Página 22
Fonte: Messy Nesty Disponível em: <<https://www.messynessychic.com/2016/03/15/classrooms-without-walls-a-forgotten-age-of-open-air-schools/>> Acesso em 22/11/2021

Página 25
Fonte: Architecture of early childhood Disponível em: <<http://www.architectureofearlychildhood.com/2011/05/open-air-schools-in-europe.html>> Acesso em 20/10/2021

Página 27
Fonte: A+T Architecture Publishers Disponível em: <https://aplust.net/blog/_at_visits_the_suresnes_openair_school/> Acesso em 17/10/2021

Fonte: Suresnes Tourisme Disponível em: <<https://en.suresnes-tourisme.com/open-air-school-inshea.html>> Acesso em 05/12/2021

Página 28
Fonte: Bedaux de Brouwer
<https://www.bedauxdebrouwer.nl/Werk/1317/Openluchtschool-Goirle>
Acesso em 10/10/2021

Página 29
Fonte Jos Bedaux
<http://www.josbedaux.nl/node/135> Acesso em 10/10/2021

Página 30
Fonte: Archello
<https://archello.com/project/openluchtschool-3> <19/10/2021>

Página 33
Fonte: Andre Dalben
DALBEN, André. Escola de Aplicação ao ar livre em São Paulo. Edur - educação em revista, Belo Horizonte, 12/09/2019, p.18

Página 34 e 35

Fonte: Itaú Cultural

https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/mario-de-andrade/exercicio-cotidiano-de-vida/?content_link=6 Acesso em 05/12/2021

Página 36

Fonte: Andre Dalben

DALBEN, André. Escola de Aplicação ao ar livre em São Paulo. Edur - educação em revista, Belo Horizonte, 12/09/2019, p.21

Página 37

Fonte: Andre Dalben

DALBEN, André. Escola de Aplicação ao ar livre em São Paulo. Edur - educação em revista, Belo Horizonte, 12/09/2019, p.20

Página 38

Fonte: Andre Dalben

DALBEN, André. Escola de Aplicação ao ar livre em São Paulo. Edur - educação em revista, Belo Horizonte, 12/09/2019, p.18

Página 39

Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo

Disponível em:

<<http://memorialdaresistenciasp.org.br/lugares/escola-experimental-da-lapa/>> Acesso em 05/12/2021

Página 40

Fonte: Cabinets & Museums

Disponível em:

<<https://cabinetsandmuseums.wordpress.com/2019/07/06/froebel-and-the-teaching-of-botany-the-garden-in-the-kindergarten-model-school-of-madrid/>> Acesso em 04/12/2021

Fonte: Fam Magazine

Disponível em:

<<https://www.famagazine.it/index.php/famagazine/article/view/324/1262>> Acesso em 04/10/2021

Página 41

Fonte Fam Magazine

Disponível em:

<<https://www.famagazine.it/index.php/famagazine/article/view/324/1262>> Acesso em 04/10/2021

Página 42

Fonte: Hemeroteca Digital

Disponível em:

<<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Froebel/Froebel.htm>> Acesso em 03/12/02021

Página 43

Fonte: Nit Portugal

Disponível em:

<<https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/creche-do-jardim-da-estrela-vai-ser-transformada-num-espaco-publico>> Acesso em 05/12/2021

Página 44

Fonte: Fundação Reggio Children

Disponível em:

<<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/malaguzzi-100-anos/>> Acesso em 03/12/2021

Página 45 e 46

Fonte Architecture of the early childhood

Disponível em:

<<http://www.architectureofearlychildhood.com/2011/09/reggio-emilias-loris-malaguzzi.html>> Acesso em 03/12/2021

Página 48

Fonte: Lar Maria Montessori

Disponível em:

<<https://larmontessori.com/maria-montessori/>> Acesso em 04/12/2021

Página 49 e 50

Fonte: Montistory101

Disponível em:

<<https://www.instagram.com/p/B2Z4zBJB3tv/>> Acesso em 04/12/2021

Página 52

Fonte: A Tarde Uol

Disponível em:

<<https://atarde.uol.com.br/muito/noticias/2126525-o-legado-do-educador-anisio-teixeira-no-ano-em-que-sao-celebrados-120-anos-de-seu-nascimento>> Acesso em 04/12/2021

Página 53, 54, 55, 56

Fonte: Banco Virtual Anísio Teixeira - UFBA

Disponível em:

<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livro6/inovacoes_at.html> Acesso em 04/12/2021

Página 57

Fonte: IAU USP

CHAIN, Samira. Cidade, Escola e Urbanismo. O Programa Escola Parque de Anísio Teixeira. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2016, p.34

Disponível em: <https://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/11.pdf>

